

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE
TRÊS CACHOEIRAS (RS)
2023-2027
VERSÃO RESUMIDA

TRÊS CACHOEIRAS-RS

DEZEMBRO/2022



Empresa Responsável

Paulo Ferretti Consultoria em Turismo

Razão Social: Vanin e Ferretti Consultoria em Turismo e Cultura Ltda.

CNPJ: 34.107.246/0001-89

Cambará do Sul – RS – Aparados da Serra – Brasil

Consultores

Paulo Eduardo Macedo Ferretti

Bacharel em Administração de Empresas

Mestre em Ambiente e Sustentabilidade

Consultor para as áreas de planejamento estratégico, desenvolvimento regional, sustentabilidade, turismo, gestão empresarial e *marketing*

Ândrea Vanin

Licenciada em Artes Visuais

Especialista em Filosofia da Educação

Especialista em Gestão do Currículo na Formação Docente

Pós-Graduada em Museologia Social

Produtora cultural

Consultora para as áreas de educação, arte, cultura, projetos especiais e comunicação

Taís Rosa Abel

Bacharel em Turismo

Fotógrafa

Educadora ambiental

Consultora para as áreas de turismo, comunicação, comercialização e promoção do turismo



Sumário

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1. | APRESENTAÇÃO..... | 04 |
| 2. | CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA | 05 |
| 3. | OBJETIVO GERAL | 06 |
| 3.1. | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 06 |
| 4. | METODOLOGIA | 07 |
| 5. | ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO | 09 |
| 6. | PLANO MUNICIPAL DE TURISMO: DEFINIÇÃO, JUSTIFICATIVA E REFERENCIAIS | 10 |
| 6.1. | REFERENCIAIS IMPORTANTES | 11 |
| 7. | CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO | 13 |
| 7.1. | ESTRUTURAS E DINÂMICAS RELACIONADAS AO TURISMO | 13 |
| 8. | DIMENSIONAMENTO E ANÁLISE DOS FATORES ESTRATÉGICOS PARA SUSTENTABILIDADE NO TURISMO (FEST) | 15 |
| 8.1. | AVALIAÇÃO FEST REFERENTE AOS FATORES | 19 |
| 8.2. | AVALIAÇÃO FEST REFERENTE AOS ASPECTOS | 24 |
| 8.2.1. | AVALIAÇÃO FEST REFERENTE À ATRATIVIDADE | 28 |
| 8.2.2. | AVALIAÇÃO FEST REFERENTE À VIABILIDADE | 29 |
| 8.2.3. | AVALIAÇÃO FEST REFERENTE À COMPETITIVIDADE | 30 |
| 8.2.4. | AVALIAÇÃO FEST REFERENTE À CONTINUIDADE (PERPETUAÇÃO) | 31 |
| 8.3. | AVALIAÇÃO SWOT | 33 |
| 8.3.1. | O QUE FUNCIONA BEM (PONTOS FORTES) | 33 |
| 8.3.2. | O QUE NÃO FUNCIONA BEM (PONTOS FRACOS) | 33 |
| 8.3.3. | O QUE PODE AJUDAR (OPORTUNIDADES) | 34 |
| 8.3.4. | O QUE PODE ATRAPALHAR (AMEAÇAS) | 35 |
| 8.4. | ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE NO TURISMO | 36 |
| 8.4.1. | AVALIAÇÃO FEST REFERENTE À SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA | 36 |
| 9. | CONSIDERAÇÕES E DIAGNÓSTICO | 38 |
| 10. | RECOMENDAÇÕES E PROGNÓSTICO | 41 |
| 11. | PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE TRÊS CACHOEIRAS (RS) | 42 |
| 11.1. | PRESSUPOSTOS BÁSICOS | 42 |
| 11.2. | NEGÓCIO | 43 |
| 11.3. | NEGÓCIO TURÍSTICO / VOCAÇÃO TURÍSTICA | 43 |
| 11.4. | VISÃO TURÍSTICA DO MUNICÍPIO | 44 |
| 11.5. | MISSÃO DO TURISMO | 44 |
| 11.6. | PRINCÍPIOS DO TURISMO | 45 |
| 11.7. | IDENTIDADE TURÍSTICA | 45 |
| 11.8. | ESTRATÉGIAS RECOMENDADAS | 46 |
| 11.9. | PLANOS DE AÇÃO ESTRATÉGICOS | 48 |
| 11.10. | PROTOCOLOS PARA GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE | 54 |
| 11.11. | ORIENTAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PMT | 61 |
| 11.12. | PLANO DE COMUNICAÇÃO: DIRETRIZES INICIAIS | 61 |
| 11.13. | MONITORAMENTO DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO | 62 |
| 11.14. | POLÍTICA MUNICIPAL DE TURISMO: ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO | 62 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 64 |
| | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 65 |

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE TRÊS CACHOEIRAS-RS 2023-2027
RELATÓRIO FINAL RESUMIDO

1. Apresentação

Três Cachoeiras é um município do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Com área aproximada de 251,1 Km² e uma população de pouco mais de 10 mil habitantes (IBGE, 2010), localiza-se em uma região privilegiada por grande beleza e riqueza ambiental: entre as imponentes encostas dos Aparados da Serra Geral e a Lagoa Itapeva, a poucos quilômetros da faixa litorânea gaúcha.

Conhecido nacionalmente como Terra dos Caminhoneiros e localizado às margens da BR 101, esse município tranquilo e de gente trabalhadora tem muito a apresentar a quem se disponha a visitar seu território. Dos bucólicos cenários rurais aos banhos de cachoeira e lagoa, da tranquila vida de interior às atividades de aventura, das histórias antigas aos produtos industriais, da gastronomia típica até o desejo de um futuro melhor, o município vislumbra no turismo um caminho viável para seu desenvolvimento de forma responsável e sustentável.

Entretanto, para que o turismo efetivamente resulte em benefícios, é fundamental organizar, planejar e bem gerenciar todo o seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, é estratégica a elaboração do Plano Municipal de Turismo, que, em conjunto com as demais iniciativas em curso e com as políticas estadual e nacional de turismo, poderá representar o impulso necessário para o aprimoramento dessa importante atividade no município.



Paulo Eduardo Macedo Ferretti
Dezembro/2022



2. Contextualização e justificativa

O turismo é uma das **principais atividades do planeta**, com enorme potencial para exercer papel relevante como fator de desenvolvimento das localidades em que acontece. A elaboração do **Plano Municipal de Turismo de Três Cachoeiras-RS** atende solicitação da recém criada Secretaria Municipal de Turismo no sentido de complementar o Sistema de Turismo do município, conforme orientação da atual Política Nacional de Turismo. A adequação do município e seu alinhamento com as políticas e ações em âmbito estadual e federal deverão permitir, de um lado, uma **maior facilidade de trabalho, cooperação e interlocução** com as demais instâncias governamentais e, de outro lado, um **acesso ampliado a mecanismos de financiamento** do turismo para as mais diversas ações, inclusive de mercado.

Este relatório resumido representa o resultado do que foi pesquisado, analisado e discutido durante a elaboração do Plano Municipal de Turismo de Três Cachoeiras. Cabe salientar que este Plano de Turismo tem **horizonte de cinco anos** para realização de algumas ações. A parte conceitual é mais permanente, não sendo recomendadas alterações significativas em seu texto quando das revisões futuras. Já a parte referente a mercado, tendências e estruturas deve ser **atualizada periodicamente**, dada sua influência sobre as estratégias e planos de ação. Recomenda-se, portanto, uma revisão do plano e consequente **atualização de dados, estratégias e planos de ação no máximo até o seu terceiro ano** de vigência.

3. Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é elaborar o Plano Municipal de Turismo de Três Cachoeiras, tomando por referência as diretrizes do **Plano Nacional de Turismo (PNT)** vigente e demais orientações das instâncias superiores relacionadas ao setor, de forma a proporcionar ao município uma **ferramenta adequada** para seu necessário aprimoramento na atividade turística, com vistas a um **processo responsável e sustentável de desenvolvimento** local.

3.1 Objetivos específicos

São objetivos específicos deste trabalho:

- a. **Reunir informações** referentes ao perfil e ao processo de desenvolvimento da atividade turística no município;
- b. **Identificar** os atrativos e produtos atualmente trabalhados pelo município;
- c. Avaliar o potencial do município para o **desenvolvimento de novos produtos e serviços**;
- d. Identificar os **pontos críticos** que podem auxiliar ou impedir o desenvolvimento turístico desejado;
- e. **Propor alternativas** para o desenvolvimento de novos produtos e serviços vinculados ao potencial turístico municipal;
- f. Estabelecer a **vocação turística** do município;
- g. Estabelecer e avaliar as **relações da atividade turística** com as demais atividades econômicas do município;
- h. Avaliar a **cadeia produtiva** do turismo e associada ao turismo;
- i. Propor **estratégias para aprimoramento** do desenvolvimento turístico local;
- j. Contribuir para o **aumento do número de visitantes e turistas** no município;
- k. Propor **estratégias para proteção** do capital turístico, ambiental, social e cultural do município e sua correta utilização, com vistas à **sustentabilidade** do processo;
- l. Elaborar **planos para implementação** das estratégias propostas;
- m. Contribuir para a manutenção de um **elevado padrão** de vida no município, beneficiando moradores, turistas e visitantes;
- n. Contribuir para uma dinâmica de **convivência aprazível e produtiva** entre visitantes, turistas e moradores;
- o. Contribuir para um **processo responsável de desenvolvimento** do território.

4. Metodologia

A elaboração do Plano Municipal de Turismo de Três Cachoeiras utilizou **metodologia específica**, criada pelo consultor responsável, chamada de **Método dos Fatores Estratégicos de Sustentabilidade no Turismo (Método FEST)**. O Método FEST consiste em uma sequência de etapas que permitem:

- a. Identificar os **fatores e aspectos relacionados ao desenvolvimento turístico** de uma localidade, segmento ou empreendimento;
- b. Quantificar e classificar esses fatores e aspectos em termos de **Nível de Impacto, Nível de Situação, Nível de Risco e Índice de Relevância para o Desenvolvimento Responsável**;
- c. Determinar um **Nível de Segurança** para tais fatores e aspectos;
- d. Orientar a definição de **prioridades, estratégias e ações**, através de diagnósticos e prognósticos mais precisos;
- e. Elaborar **planos de ação** que envolvam os fatores e aspectos prioritários identificados;
- f. Desenvolver **Protocolos para Gestão da Insustentabilidade** associados aos fatores e aspectos cujo Nível de Segurança indique alto Nível de Risco ou grave ameaça ao desenvolvimento responsável e sustentável do turismo local;
- g. Mapear as necessidades de **integração com outros setores e atividades**;
- h. Orientar as ações de **implementação, comunicação e monitoramento** relacionadas ao Plano Municipal de Turismo.

Para calcular o **Nível de Impacto** de cada fator e aspecto analisado, são usados vários critérios. O resultado encontrado (percentual) indica a intensidade com que cada aspecto e fator impacta o desenvolvimento local do turismo. Quanto **mais alta a nota, maior a intensidade do impacto** causado sobre os critérios de avaliação.

O **Nível de Situação** de cada fator e aspecto analisado considera a Situação Atual e a Frequência de Incidência. O resultado encontrado **sinaliza as condições iniciais ou atuais** de desenvolvimento do turismo local. Quanto **mais alta a nota, pior a situação** em que se encontra o aspecto ou fator analisado.

O **Nível de Risco** de cada fator e aspecto analisado considera a Tendência de Evolução e à Possibilidade de Intervenção. O resultado indica em que medida um aspecto ou fator pode evoluir para situações mais favoráveis ou desfavoráveis e quais as chances de se intervir nesse processo. Quanto **mais alta a nota, maior a importância que o fator ou aspecto apresenta em termos de risco** para o desenvolvimento do turismo local.

Para determinar o **Nível de Relevância** de cada fator e aspecto analisado, calcula-se o Índice de Relevância para o Desenvolvimento Responsável (IRDR), que **indica o grau de prioridade para encaminhamento das ações** referentes a cada fator e aspecto.

Definido o IRDR, pode-se estabelecer o **Nível de Segurança** de cada fator e aspecto analisado, a partir da atribuição de um percentual de referência. Assim, pode-se definir que um IRDR com percentual **igual ou superior a 60%** encontra-se em **Nível de Atenção**, de **70% até 80% está em Nível de Alerta** e **igual ou superior a 80% representa Nível de Comprometimento**. Podem ser representados, respectivamente, pelas cores amarelo, laranja e vermelho.

As ações realizadas para desenvolvimento deste Plano incluíram:

- a. **Pesquisa documental:** análise de relatórios, planos e outros documentos disponibilizados pela contratante, pertinentes ao objeto do trabalho;
- b. **Pesquisa bibliográfica:** breve revisão bibliográfica acerca do objeto do trabalho;
- c. **Visitas** a atrativos e estabelecimentos turísticos locais;
- d. **Conversas** com empreendedores e lideranças locais;
- e. Reunião com **participação da comunidade** (Audiência Pública);
- f. **Reuniões de trabalho** com a Secretaria Municipal de Turismo, o Conselho Municipal de Turismo e o grupo de trabalho designado pela contratante;
- g. Reuniões de trabalho com a **equipe multidisciplinar** de consultores para a avaliação das etapas, análise de dados e finalização do Plano Municipal de Turismo;
- h. Criação de instrumentos específicos de **análise de dados**.

Além dos planos de ação, o Plano considera também a indicação de **Protocolos para Gestão da Insustentabilidade**, associados aos fatores e aspectos que apresentam alto nível de ameaça ou de risco para o desenvolvimento responsável e sustentável do turismo local.

5. Etapas do desenvolvimento do trabalho

A elaboração do Plano Municipal de Turismo de Três Cachoeiras foi realizada a partir das seguintes etapas:

- a. **Caracterização:** descrição geral da localidade, mapeamento de atrativos e estruturas turísticas, compreensão da dinâmica turística local e regional;
- b. **Dimensionamento:** identificação de fatores e aspectos relacionados ao desenvolvimento do turismo local e atribuição de valores para sua classificação, a partir das informações coletadas e de observações realizadas na localidade;
- c. **Análise:** compilação de resultados, elaboração de mapas de impacto, situação, risco e relevância referentes aos FEST locais;
- d. **Diagnóstico:** avaliação da consultoria, embasada na caracterização, dimensionamento e análise dos FEST locais;
- e. **Prognóstico:** indicação de perspectivas e prioridades, subsídios para estratégias e ações subsequentes;
- f. Plano Municipal de Turismo: **definições conceituais e estratégicas;**
- g. **Audiência Pública:** apresentação ao público e validação / adequação das diretrizes propostas;
- h. Elaboração dos **planos de ação** e dos **Protocolos para Gestão da Insustentabilidade** (planos de contingência);
- i. **Orientações para implementação:** integração com demais políticas e práticas de gestão, articulação para governança, comunicação e monitoramento;
- j. Relatório final e apresentação.

6. Plano Municipal de Turismo: definição, justificativa e referenciais

Plano Municipal de Turismo é o **documento** que registra o planejamento das ações relacionadas ao turismo do município, com base em **análise, diagnóstico e prognóstico** da atividade local. Baseia-se no Plano Nacional de Turismo¹ e é **exigência legal para reconhecimento de um município como turístico**, bem como para sua classificação dentro das políticas do governo federal. O Plano Municipal de Turismo é um **importante instrumento de gestão**. Sua elaboração alinha-se com o previsto na Lei Geral do Turismo (11.771/2008) e no Plano Nacional de Turismo (PNT 2018-2022). Sua existência, em conjunto com os demais requisitos, permite ao município alinhar-se ao **Sistema Nacional de Turismo (SISTUR)**. O uso correto do Plano auxilia na tarefa de **viabilizar projetos, parcerias e recursos**.

Dentre as orientações que constam do PNT, foram criadas 4 grandes diretrizes norteadoras das ações de estados, regiões e municípios, a saber:

- a. **Fortalecimento da regionalização;**
- b. **Melhoria da qualidade e competitividade;**
- c. **Incentivo à inovação;**
- d. **Promoção da sustentabilidade.**

As diretrizes apresentadas no PNT indicam a adoção das seguintes linhas de atuação:

- a. **Ordenamento, gestão e monitoramento;**
- b. **Estruturação do turismo brasileiro;**
- c. **Formalização e qualificação no turismo;**
- d. **Incentivo ao turismo responsável;**
- e. **Marketing e apoio à comercialização.**

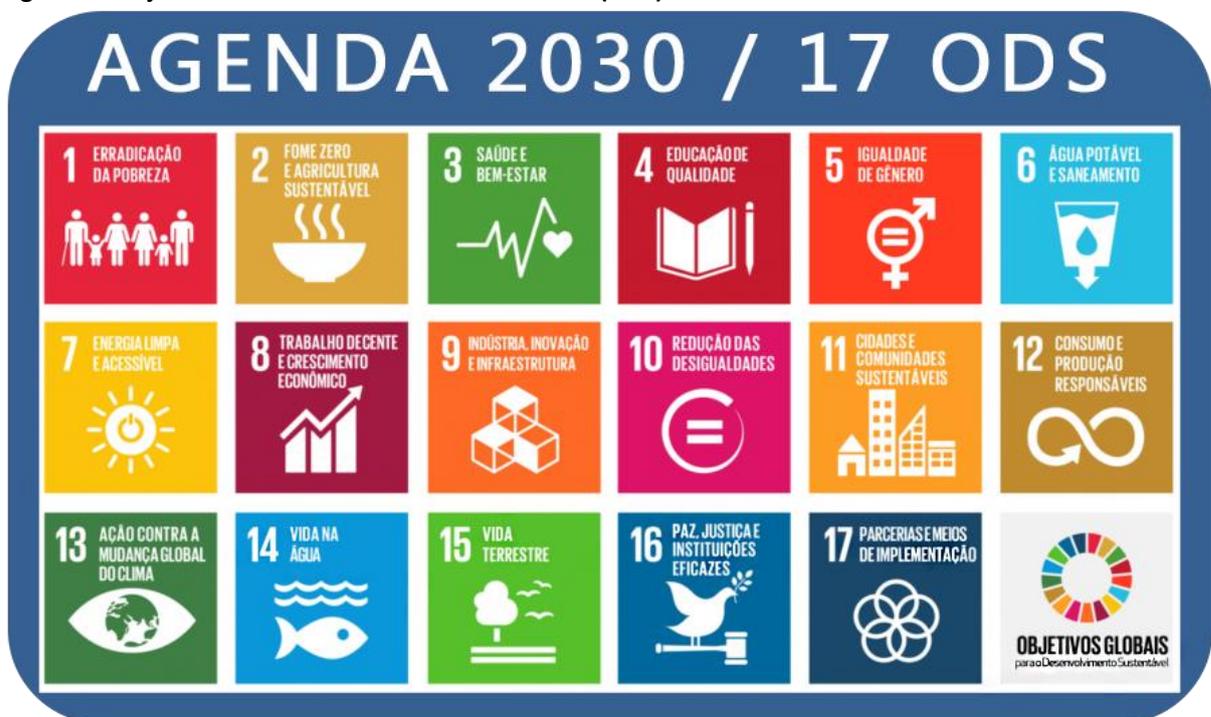
Segundo o PNT, há várias formas, instrumentos e metodologias para se elaborar um planejamento. O que importa é que o **processo seja participativo**, que os **princípios da sustentabilidade sejam respeitados** e que se **traduza o conjunto de anseios comuns de uma localidade**. O que faz um planejamento ter êxito é o **compromisso** dos atores envolvidos.

¹ BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022: mais emprego e renda para o Brasil**. Brasília, DF: MTur, 2017.

6.1. Referenciais importantes

Além dos fatores relacionados às orientações contidas no PNT, é necessário mencionar também outros referenciais importantes para o processo de desenvolvimento do turismo, como os ODS, **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pela ONU** e chamados genericamente de **Agenda 2030**. São **17 objetivos**, que impactam todas as atividades humanas e, por conseguinte, também afetam o turismo.

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Fonte: www.odsbrasil.gov.br.

Outros fatores de alta relevância para o desenvolvimento do turismo são os chamados **Limites Planetários**, cujo rompimento poderia levar ao colapso dos ecossistemas terrestres e criar condições de vida insustentáveis para a espécie humana. Conforme o estudo que identificou esses limites², há **nove grandes indicadores** relacionados a eles (Figura 2).

² Johan Rockström pesquisou o impacto da atividade humana sobre as condições que suportam a vida no planeta. Em 2009, Rockström liderou um grupo de pesquisadores, em estudo desenvolvido junto ao Stockholm Resilience Centre, na Suécia, que apresentou os chamados “limites planetários” (ROCKSTRÖM *et al*, 2009).

7. Caracterização do território

O município de Três Cachoeiras localiza-se na região do **Litoral Norte do Rio Grande do Sul**, a cerca 166 km de Porto Alegre. O acesso principal ao município se dá pela **BR 101** (estrada federal). De acordo com o Censo IBGE 2010, a população do município era, naquele ano, de **10.239 habitantes**, distribuídos em uma **área de 251,1 km²**, aproximadamente. A estimativa de população dada pela prévia do Censo IBGE 2022 indica 11.551 habitantes para o município.

7.1. Estruturas e dinâmicas relacionadas ao turismo

A análise inicial demonstra que o turismo é atividade ainda incipiente no município. Os empreendimentos ligados ao setor são poucos e de caráter eminentemente familiar. Embora alguns deles já recebam algum fluxo de visitação ao longo do ano, é notória a **carência de mais equipamentos e estruturas turísticas**. Três Cachoeiras recebe visitantes com base principalmente em seus atrativos. Os frequentadores desses atrativos são, em geral, os moradores do próprio município e de sua região de entorno.

Segundo informes da Secretaria Municipal de Turismo, dentre os atrativos atuais e potenciais de Três Cachoeiras encontram-se: lagoa, morros (chapadas), cachoeiras com piscinas naturais e turismo rural. Especificamente, são locais de visitação: a Igreja São José e Praça da Matriz; as piscinas naturais do Poço dos Morcegos e do Poço das Andorinhas; a Prainha junto à Lagoa Itapeva; a Rampa Sul (local com vista privilegiada, onde praticantes independentes realizam voos de *paraglider*); a localidade de Morro Azul (que conta com roteiro de turismo rural, mediante agendamento); e as Chapadas do Alegrete e dos Mesquitas (com acesso e potencial, mas ainda sem qualquer estrutura de visitação). Todos os atrativos naturais encontram-se em **áreas privadas**. Nenhum dos atrativos tem controle de acesso ou quantificação de visitantes.

Ainda de acordo com a Secretaria, as atividades e experiências disponíveis envolvem turismo rural, banhos de cachoeira, visitas a pequenas comunidades, chapadas e capelas e conhecer as tradições alemã e italiana da localidade. Em termos de roteirização regional, a Trilha dos Cânions encontra-se em processo de sinalização. Existe um roteiro estruturado na

localidade de Morro Azul (**Rota Colonial Vale do Paraíso**), que se interliga com o Caminho dos Vales e das Águas (roteiro que percorre diversos municípios do Litoral Norte).

Em relação à estrutura, existem 4 meios de hospedagem (pousadas) e 21 estabelecimentos de alimentação (principalmente lancherias e restaurantes simples). Não há agências de turismo receptivo nem serviços locais de informações turísticas. Dois guias locais prestam serviços aos visitantes, além de duas empresas de transporte. Não há parques nem Unidades de Conservação na área do município, apenas espaços públicos de lazer (pracinhas) nas comunidades. A divulgação do município é feita principalmente por meio de internet (não há material promocional impresso atualizado).

O município conta com um Conselho de Turismo, com participação de diversificados setores da sociedade, mas ainda não dispõe de um Fundo Municipal de Turismo nem de uma Política Municipal de Turismo. Não há associação empresarial ligada ao setor.

Se não traz ainda grandes impactos socioeconômicos para o município, o turismo também não produz ainda impactos significativos sobre o ambiente: **não há poluição sonora, visual, de ar ou de solos por conta de atividades turísticas.**

A intenção da Secretaria de Turismo ao organizar e planejar a atividade turística local é no sentido de **estruturar os locais de visitação, evitar danos ambientais aos mesmos, divulgar o município e aproveitar seu potencial.** Há grande entusiasmo por parte de lideranças locais e de alguns empreendedores, que enxergam no turismo **perspectivas de crescimento e desenvolvimento,** além de representar alternativas para a **manuten o das famílias no meio rural e auxiliar no processo de sucessão** nessas propriedades. De modo geral, a preocupa o principal da comunidade   no sentido de que **não seja comprometida a tranquilidade, a segurança e a qualidade de vida** do lugar, além da demanda por **melhorias nas estradas e acessos.**

8. Dimensionamento e análise dos Fatores Estratégicos de Sustentabilidade no Turismo (FEST)

Segundo Ferretti (2022), os Fatores Estratégicos de Sustentabilidade no Turismo (FEST) são o **conjunto de elementos e situações que permitem à atividade turística existir, desenvolver-se e se perpetuar de forma responsável e sustentável**. Para que uma localidade, segmento ou empreendimento seja de fato sustentável, é preciso conciliar bem todos esses elementos, o que implica **trabalhar de forma responsável, sistêmica, planejada e organizada**.

O Método FEST analisa o desenvolvimento do turismo local a partir de **4 dimensões de sustentabilidade**, posteriormente **subdivididas em 34 fatores**, a saber:

- a. **Dimensão ambiental:** água, resíduos, esgotamento sanitário, energia, capacidade de gestão ambiental, conservação da paisagem, solo, serviços ecossistêmicos, poluição, proteção aos sítios turísticos, clima;
- b. **Dimensão sociocultural:** acessibilidade, segurança, tecnologia, inovação, trabalho, conhecimento e educação, cultura local, interação com população local;
- c. **Dimensão econômica:** empreendedorismo, viabilidade econômica, viabilidade técnico-operacional, viabilidade mercadológica, atrativos, estrutura turística, investimento em turismo, resultados econômico-financeiros, integração com outros setores, comunicação;
- d. **Dimensão político-institucional:** planejamento, organização, normatização / legislação, articulação, geopolítica.

Na sequência, o Método FEST subdivide esses 34 fatores em mais de **270 aspectos** a serem avaliados, permitindo uma **visão ampla e integrada** de tudo que pode afetar o desenvolvimento turístico desejado para a localidade em análise. Cada aspecto é avaliado a partir das respostas encontradas para suas respectivas perguntas norteadoras, gerando uma nota correspondente na **Matriz de Classificação dos FEST**. Os aspectos relacionados a cada um dos fatores analisados são os seguintes:

- a. **Água:** Disponibilidade; Distribuição / Acesso; Qualidade; Opções para uso recreativo / turístico; Consumo médio da localidade; Consumo médio do turismo; Nível de poluição; Ocorrência de desperdícios / taxa de aproveitamento.

- b. **Resíduos:** Volume gerado pela localidade; Volume gerado pelo turismo; Composição (tipo); Reciclagem / Reaproveitamento; Serviço público de coleta; Coleta seletiva na localidade; Deposição; Destinação.
- c. **Esgotamento sanitário:** Situação da coleta (cobertura); Tratamento; Destinação.
- d. **Energia:** Capacidade / Disponibilidade; Distribuição / Acesso; Regularidade de fornecimento; Diversidade de fontes; Uso de fontes renováveis.
- e. **Capacidade de gestão ambiental:** Legislação local; Órgão gestor local.
- f. **Conservação da paisagem:** Mercantilização da natureza; Uso turístico da paisagem; Descaracterização; Urbanização.
- g. **Solo:** Poluição / Degradação; Qualidade / Fertilidade; Erosão; Práticas agrossilvopastoris; Uso e ocupação.
- h. **Serviços ecossistêmicos:** Conservação de ecossistemas; Áreas de preservação; Certificação ambiental; Segurança climática; Indicadores dos Limites Planetários: desmatamento / conversão de solo; ciclos de nitrogênio e fósforo; mudança climática; camada de ozônio; novos materiais na atmosfera; concentração de aerossóis; acidificação dos oceanos; ciclo da água e uso de água doce; perda de biodiversidade / caça / pesca predatória.
- i. **Poluição:** Sonora; Visual; Qualidade do ar (pureza); Nível de visibilidade.
- j. **Proteção aos sítios turísticos:** Impactos de visitação; Educação ambiental no local; Plano de manejo; Plano de uso turístico.
- k. **Clima:** Regime de chuvas; Eventos climáticos extremos; Clima local; Ocorrência de microclima; Extremos de temperatura.
- l. **Acessibilidade:** Acessibilidade geral; Acessibilidade específica; Atendimento a PCDs.
- m. **Segurança:** Pública; Sanitária; Jurídica; Patrimonial (privada); Turística; Proteção a crianças e adolescentes; Social; Sensação de segurança.
- n. **Tecnologia:** Operações; Comunicações; Gestão.
- o. **Inovação:** Aprimoramento; Incremento; Novidades.
- p. **Trabalho:** Nível de renda local; Condições de trabalho; Acesso ao local de trabalho; Saúde do trabalhador; Formalização / Direitos trabalhistas; Inclusão; Qualificação; Disponibilidade de trabalhadores; Oportunidades para moradores.

- q. **Conhecimento e educação:** Nível educacional; Formação técnica; Educação ambiental; Educação para turismo; Conhecimento em língua estrangeira; Nível cultural; Cultura de sustentabilidade; Produção de conhecimento; Pesquisas; Preparação para o futuro; Difusão de informação.
- r. **Cultura local:** Preservação de patrimônio cultural; Valorização do lugar; Valorização de produtos locais; Valorização da arte; Valorização do desporto; Identidade; Inserção da cultura no turismo; Eventos tradicionais; Hospitalidade; Tradição; Manifestações artísticas; Espiritualidade e religiosidade; Programas de interpretação cultural; Busca de conhecimento; Nível de participação; Solidariedade / Altruísmo / Cuidado; Confiança / Otimismo; Ética; Integração / Colaboração.
- s. **Interação com população local:** Participação social nas decisões; Comunicação de resultados à sociedade; Espaços comunitários não-turísticos; Respeito ao modo de vida tradicional; Relação com populações tradicionais; Satisfação da população com o turismo; Ganhos de qualidade de vida; Empregabilidade local no turismo; Indicadores de saúde – estrutura; Indicadores de saúde – acesso; Nível de preços; Valorização imobiliária; Redução de desigualdades; Oportunidades de negócios para locais; Consumo de produtos locais pelo turismo; Habitação para residentes e trabalhadores temporários.
- t. **Empreendedorismo:** Longevidade; Novos empreendimentos (renovação); Cadeia produtiva do turismo; Cadeia produtiva associada ao turismo; Existência de produtos turísticos; Diversidade de empreendimentos; Disponibilidade de empreendimentos.
- u. **Viabilidade econômica:** Custos de instalação; Custos de operação; Rentabilidade / Lucratividade; Sazonalidade; Nível de demanda; Quantidade de visitantes; Permanência média; Ocupação hoteleira média; Ocupação média dos serviços e estruturas turísticas; *Ticket* médio do visitante.
- v. **Viabilidade técnico-operacional:** Infraestrutura; Disponibilidade de insumos; Logística; Recursos disponíveis; Mão-de-obra capacitada.
- w. **Viabilidade mercadológica:** Conciliação de interesses; Concorrência; Satisfação dos clientes; Perfil dos clientes / Elitização / Popularização.

- x. **Atrativos:** Naturais; Culturais; Eventos; Atividades; Rotas e roteiros; Artesanato; Datas especiais; Produtos associados ao turismo; Vivências.
- y. **Estrutura turística:** Capacidade de alojamento; Capacidade de restauração / alimentação; Capacidade de transporte; Capacidade de receptivo local; Estrutura de visitação nos atrativos; Pontos de informação turística; Estrutura para eventos; Áreas públicas de lazer; Equipamentos públicos de lazer; Mobiliário urbano; Decoração e paisagismo; Limpeza pública; Mobilidade urbana; Trânsito; Estacionamento; Transporte público in-out; Porto do Litoral Norte; Estrutura turística regional; Acessos locais; Acessos externos; Acessos aos atrativos.
- z. **Investimento em turismo:** Investimento público local; Investimento público externo; Investimento privado local; Investimento privado externo; Disponibilidade de crédito.
- aa. **Resultados econômico-financeiros:** Gasto médio dos visitantes; Receitas para o poder público; Postos de trabalho; Renda média no setor; Valor agregado a produtos e serviços; Fortalecimento da economia local.
- bb. **Integração com outros setores:** Diversidade da matriz econômica local; Áreas de conflito; Projetos colaborativos; Nível de integração com cadeia associada ao turismo.
- cc. **Comunicação:** Imagem conceitual; Promoção; Públicos; Mercados; Estratégias e ações; Canais; Políticas e planos; Sinalização local; Sinalização externa; Material promocional; Redes sociais; Presença na *internet*; Meios locais de comunicação; Telefonia local e *internet*; Qualidade no atendimento.
- dd. **Planejamento:** Planos turísticos; Políticas turísticas; Planejamento local; Planejamento regional; Plano de desenvolvimento sustentável; Programas e projetos de desenvolvimento.
- ee. **Organização:** Governança; Instituições; Órgão gestor do desenvolvimento local; Fóruns de interação; Órgãos de promoção e comercialização; Integração local; Integração regional; Capacidade de monitoramento; Capacidade de gestão.
- ff. **Normatização / legislação:** Paisagismo e edificações; Operações turísticas; Empreendedorismo; Planejamento e ordenamento territorial / Plano Diretor; Gestão ambiental.

- gg. **Articulação:** Representatividade; Vontade; Visibilidade; Visão; Ações externas; Interlocação local; Interlocação externa; Iniciativas regionais – Geoparque; Parcerias; Envolvimento comunitário.
- hh. **Geopolítica:** Economia global; Economia nacional; Conflitos armados localizados; Guerras; Migrações; Câmbio; Epidemias / Pandemias; Cadeia global de suprimentos; Mudanças culturais / geracionais; Moda; Política; Acesso a informação.

De acordo com os resultados obtidos a partir da aplicação da Matriz de Classificação dos FEST, foi possível identificar e classificar os fatores e aspectos que influenciam de diferentes maneiras o desenvolvimento do turismo em Três Cachoeiras.

8.1. Avaliação FEST referente aos Fatores

A Tabela 1 apresenta o ordenamento dos fatores a partir do Nível de Impacto de cada fator analisado (NIF), em ordem decrescente.

Tabela 1 – Ordenamento decrescente de fatores por Nível de Impacto (NIF).

| FATOR | IMPACTO | SITUAÇÃO | RISCO | RELEVÂNCIA | SEGURANÇA |
|---------------------------------|---------|----------|--------|------------|-----------|
| Normatização / Legislação | 78,55% | 60,00% | 52,00% | 24,51% | ALERTA |
| Conservação da paisagem | 75,45% | 45,00% | 67,50% | 22,92% | ALERTA |
| Planejamento | 74,85% | 58,67% | 35,00% | 15,37% | ALERTA |
| Esgotamento sanitário | 73,94% | 80,00% | 70,00% | 41,41% | ALERTA |
| Investimento em turismo | 69,82% | 44,80% | 54,00% | 16,89% | ATENÇÃO |
| Empreendedorismo | 69,35% | 58,86% | 45,71% | 18,66% | ATENÇÃO |
| Capacidade de gestão ambiental | 69,09% | 30,00% | 45,00% | 9,33% | ATENÇÃO |
| Geopolítica | 68,48% | 25,33% | 77,50% | 13,44% | ATENÇÃO |
| Articulação | 67,09% | 64,00% | 48,00% | 20,61% | ATENÇÃO |
| Proteção aos sítios turísticos | 66,82% | 45,00% | 52,50% | 15,79% | ATENÇÃO |
| Segurança | 66,59% | 40,00% | 56,25% | 14,98% | ATENÇÃO |
| Viabilidade mercadológica | 65,91% | 38,00% | 75,00% | 18,78% | ATENÇÃO |
| Viabilidade técnico-operacional | 65,82% | 56,00% | 60,00% | 22,12% | ATENÇÃO |
| Organização | 65,25% | 52,00% | 42,22% | 14,33% | ATENÇÃO |
| Energia | 64,36% | 60,80% | 56,00% | 21,91% | ATENÇÃO |
| Conhecimento e educação | 62,63% | 37,78% | 55,56% | 13,15% | ATENÇÃO |
| Comunicação | 62,06% | 80,27% | 41,33% | 20,59% | ATENÇÃO |
| Clima | 61,09% | 12,80% | 78,00% | 6,10% | ATENÇÃO |
| Cultura local | 60,19% | 41,89% | 45,26% | 11,41% | ATENÇÃO |



| | | | | | |
|----------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Viabilidade econômica | 59,27% | 70,80% | 57,00% | 23,92% | SEGURO |
| Estrutura turística | 59,22% | 56,95% | 46,19% | 15,58% | SEGURO |
| Interação com população local | 59,20% | 38,25% | 50,00% | 11,32% | SEGURO |
| Solo | 58,91% | 28,80% | 68,00% | 11,54% | SEGURO |
| Água | 58,86% | 21,50% | 61,25% | 7,75% | SEGURO |
| Serviços ecossistêmicos | 58,60% | 23,69% | 82,31% | 11,43% | SEGURO |
| Tecnologia | 54,55% | 26,67% | 66,67% | 9,70% | SEGURO |
| Atrativos | 53,42% | 40,38% | 41,43% | 8,94% | SEGURO |
| Resultados econômico-financeiros | 53,33% | 38,00% | 61,67% | 12,50% | SEGURO |
| Resíduos | 51,36% | 21,50% | 57,50% | 6,35% | SEGURO |
| Trabalho | 50,51% | 36,44% | 60,00% | 11,04% | SEGURO |
| Integração com outros setores | 48,64% | 29,00% | 55,00% | 7,76% | SEGURO |
| Inovação | 45,45% | 42,67% | 63,33% | 12,28% | SEGURO |
| Acessibilidade | 38,79% | 66,67% | 56,67% | 14,66% | SEGURO |
| Poluição | 37,27% | 17,00% | 62,50% | 3,96% | SEGURO |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Os fatores que apresentaram maior pontuação **são os que exercem maior impacto sobre o desenvolvimento do turismo local, os que detêm maior poder de alavancagem e influência sobre o processo.** Assim, podem funcionar como **dinamizadores das ações** a serem realizadas.

A Tabela 2 apresenta o ordenamento dos fatores a partir do Nível de Situação de cada fator analisado (NSF), em ordem decrescente.

Tabela 2 – Ordenamento decrescente de fatores por Nível de Situação (NSF).

| FATOR | IMPACTO | SITUAÇÃO | RISCO | RELEVÂNCIA | SEGURANÇA |
|---------------------------------|---------|----------|--------|------------|-----------------|
| Comunicação | 62,06% | 80,27% | 41,33% | 20,59% | COMPROMETIMENTO |
| Esgotamento sanitário | 73,94% | 80,00% | 70,00% | 41,41% | COMPROMETIMENTO |
| Viabilidade econômica | 59,27% | 70,80% | 57,00% | 23,92% | ALERTA |
| Acessibilidade | 38,79% | 66,67% | 56,67% | 14,66% | ATENÇÃO |
| Articulação | 67,09% | 64,00% | 48,00% | 20,61% | ATENÇÃO |
| Energia | 64,36% | 60,80% | 56,00% | 21,91% | ATENÇÃO |
| Normatização / Legislação | 78,55% | 60,00% | 52,00% | 24,51% | ATENÇÃO |
| Empreendedorismo | 69,35% | 58,86% | 45,71% | 18,66% | SEGURO |
| Planejamento | 74,85% | 58,67% | 35,00% | 15,37% | SEGURO |
| Estrutura turística | 59,22% | 56,95% | 46,19% | 15,58% | SEGURO |
| Viabilidade técnico-operacional | 65,82% | 56,00% | 60,00% | 22,12% | SEGURO |
| Organização | 65,25% | 52,00% | 42,22% | 14,33% | SEGURO |
| Conservação da paisagem | 75,45% | 45,00% | 67,50% | 22,92% | SEGURO |
| Proteção aos sítios turísticos | 66,82% | 45,00% | 52,50% | 15,79% | SEGURO |
| Investimento em turismo | 69,82% | 44,80% | 54,00% | 16,89% | SEGURO |



| | | | | | |
|----------------------------------|--------|---------------|--------|--------|--------|
| Inovação | 45,45% | 42,67% | 63,33% | 12,28% | SEGURO |
| Cultura local | 60,19% | 41,89% | 45,26% | 11,41% | SEGURO |
| Atrativos | 53,42% | 40,38% | 41,43% | 8,94% | SEGURO |
| Segurança | 66,59% | 40,00% | 56,25% | 14,98% | SEGURO |
| Interação com população local | 59,20% | 38,25% | 50,00% | 11,32% | SEGURO |
| Viabilidade mercadológica | 65,91% | 38,00% | 75,00% | 18,78% | SEGURO |
| Resultados econômico-financeiros | 53,33% | 38,00% | 61,67% | 12,50% | SEGURO |
| Conhecimento e educação | 62,63% | 37,78% | 55,56% | 13,15% | SEGURO |
| Trabalho | 50,51% | 36,44% | 60,00% | 11,04% | SEGURO |
| Capacidade de gestão ambiental | 69,09% | 30,00% | 45,00% | 9,33% | SEGURO |
| Integração com outros setores | 48,64% | 29,00% | 55,00% | 7,76% | SEGURO |
| Solo | 58,91% | 28,80% | 68,00% | 11,54% | SEGURO |
| Tecnologia | 54,55% | 26,67% | 66,67% | 9,70% | SEGURO |
| Geopolítica | 68,48% | 25,33% | 77,50% | 13,44% | SEGURO |
| Serviços ecossistêmicos | 58,60% | 23,69% | 82,31% | 11,43% | SEGURO |
| Água | 58,86% | 21,50% | 61,25% | 7,75% | SEGURO |
| Resíduos | 51,36% | 21,50% | 57,50% | 6,35% | SEGURO |
| Poluição | 37,27% | 17,00% | 62,50% | 3,96% | SEGURO |
| Clima | 61,09% | 12,80% | 78,00% | 6,10% | SEGURO |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Os fatores que apresentaram maior nota em relação ao Nível de Situação **são os que se encontram em pior situação**, atingindo Nível de Segurança condizente com a possibilidade de comprometimento do processo de desenvolvimento do turismo local (NSF igual ou superior a 80%). Portanto, ao se definir como critério de ação a priorização daqueles fatores em pior situação, esses dois deverão ser os primeiros a receber atenção.

A Tabela 3 apresenta o ordenamento dos fatores a partir do Nível de Risco de cada fator analisado (NRF), em ordem decrescente.

Tabela 3 – Ordenamento decrescente de fatores por Nível de Risco (NRF).

| FATOR | IMPACTO | SITUAÇÃO | RISCO | RELEVÂNCIA | SEGURANÇA |
|---------------------------|---------|----------|---------------|------------|------------------------|
| Serviços ecossistêmicos | 58,60% | 23,69% | 82,31% | 11,43% | COMPROMETIMENTO |
| Clima | 61,09% | 12,80% | 78,00% | 6,10% | ALERTA |
| Geopolítica | 68,48% | 25,33% | 77,50% | 13,44% | ALERTA |
| Viabilidade mercadológica | 65,91% | 38,00% | 75,00% | 18,78% | ALERTA |
| Esgotamento sanitário | 73,94% | 80,00% | 70,00% | 41,41% | ALERTA |
| Solo | 58,91% | 28,80% | 68,00% | 11,54% | ATENÇÃO |
| Conservação da paisagem | 75,45% | 45,00% | 67,50% | 22,92% | ATENÇÃO |
| Tecnologia | 54,55% | 26,67% | 66,67% | 9,70% | ATENÇÃO |
| Inovação | 45,45% | 42,67% | 63,33% | 12,28% | ATENÇÃO |
| Poluição | 37,27% | 17,00% | 62,50% | 3,96% | ATENÇÃO |



| | | | | | |
|----------------------------------|--------|--------|---------------|--------|---------|
| Resultados econômico-financeiros | 53,33% | 38,00% | 61,67% | 12,50% | ATENÇÃO |
| Água | 58,86% | 21,50% | 61,25% | 7,75% | ATENÇÃO |
| Viabilidade técnico-operacional | 65,82% | 56,00% | 60,00% | 22,12% | ATENÇÃO |
| Trabalho | 50,51% | 36,44% | 60,00% | 11,04% | ATENÇÃO |
| Resíduos | 51,36% | 21,50% | 57,50% | 6,35% | SEGURO |
| Viabilidade econômica | 59,27% | 70,80% | 57,00% | 23,92% | SEGURO |
| Acessibilidade | 38,79% | 66,67% | 56,67% | 14,66% | SEGURO |
| Segurança | 66,59% | 40,00% | 56,25% | 14,98% | SEGURO |
| Energia | 64,36% | 60,80% | 56,00% | 21,91% | SEGURO |
| Conhecimento e educação | 62,63% | 37,78% | 55,56% | 13,15% | SEGURO |
| Integração com outros setores | 48,64% | 29,00% | 55,00% | 7,76% | SEGURO |
| Investimento em turismo | 69,82% | 44,80% | 54,00% | 16,89% | SEGURO |
| Proteção aos sítios turísticos | 66,82% | 45,00% | 52,50% | 15,79% | SEGURO |
| Normatização / Legislação | 78,55% | 60,00% | 52,00% | 24,51% | SEGURO |
| Interação com população local | 59,20% | 38,25% | 50,00% | 11,32% | SEGURO |
| Articulação | 67,09% | 64,00% | 48,00% | 20,61% | SEGURO |
| Estrutura turística | 59,22% | 56,95% | 46,19% | 15,58% | SEGURO |
| Empreendedorismo | 69,35% | 58,86% | 45,71% | 18,66% | SEGURO |
| Cultura local | 60,19% | 41,89% | 45,26% | 11,41% | SEGURO |
| Capacidade de gestão ambiental | 69,09% | 30,00% | 45,00% | 9,33% | SEGURO |
| Organização | 65,25% | 52,00% | 42,22% | 14,33% | SEGURO |
| Atrativos | 53,42% | 40,38% | 41,43% | 8,94% | SEGURO |
| Comunicação | 62,06% | 80,27% | 41,33% | 20,59% | SEGURO |
| Planejamento | 74,85% | 58,67% | 35,00% | 15,37% | SEGURO |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

De acordo com a metodologia utilizada, o fator que apresentou maior nota em relação ao Nível de Risco foi “Serviços ecossistêmicos”, com NRF 82,31%. Isso significa dizer que **esse fator é o que representa maior risco ao desenvolvimento do turismo** de Três Cachoeiras, inclusive com potencial para comprometer a atividade (NRF igual ou superior a 80%), o que demanda o estabelecimento de protocolos específicos para sua gestão.

A Tabela 4 apresenta o ordenamento decrescente dos fatores, a partir do Índice de Relevância para o Desenvolvimento Responsável (IRDR-F), encontrado a partir da multiplicação dos índices referentes aos níveis de Impacto, Situação e Risco de cada fator analisado.

Tabela 4 – Ordenamento decrescente de fatores por Nível de Relevância (IRDR-F).

| FATOR | IMPACTO | SITUAÇÃO | RISCO | RELEVÂNCIA | SEGURANÇA |
|---------------------------|---------|----------|--------|---------------|-----------|
| Esgotamento sanitário | 73,94% | 80,00% | 70,00% | 41,41% | SEGURO |
| Normatização / Legislação | 78,55% | 60,00% | 52,00% | 24,51% | SEGURO |



| | | | | | |
|----------------------------------|--------|--------|--------|---------------|--------|
| Viabilidade econômica | 59,27% | 70,80% | 57,00% | 23,92% | SEGURO |
| Conservação da paisagem | 75,45% | 45,00% | 67,50% | 22,92% | SEGURO |
| Viabilidade técnico-operacional | 65,82% | 56,00% | 60,00% | 22,12% | SEGURO |
| Energia | 64,36% | 60,80% | 56,00% | 21,91% | SEGURO |
| Articulação | 67,09% | 64,00% | 48,00% | 20,61% | SEGURO |
| Comunicação | 62,06% | 80,27% | 41,33% | 20,59% | SEGURO |
| Viabilidade mercadológica | 65,91% | 38,00% | 75,00% | 18,78% | SEGURO |
| Empreendedorismo | 69,35% | 58,86% | 45,71% | 18,66% | SEGURO |
| Investimento em turismo | 69,82% | 44,80% | 54,00% | 16,89% | SEGURO |
| Proteção aos sítios turísticos | 66,82% | 45,00% | 52,50% | 15,79% | SEGURO |
| Estrutura turística | 59,22% | 56,95% | 46,19% | 15,58% | SEGURO |
| Planejamento | 74,85% | 58,67% | 35,00% | 15,37% | SEGURO |
| Segurança | 66,59% | 40,00% | 56,25% | 14,98% | SEGURO |
| Acessibilidade | 38,79% | 66,67% | 56,67% | 14,66% | SEGURO |
| Organização | 65,25% | 52,00% | 42,22% | 14,33% | SEGURO |
| Geopolítica | 68,48% | 25,33% | 77,50% | 13,44% | SEGURO |
| Conhecimento e educação | 62,63% | 37,78% | 55,56% | 13,15% | SEGURO |
| Resultados econômico-financeiros | 53,33% | 38,00% | 61,67% | 12,50% | SEGURO |
| Inovação | 45,45% | 42,67% | 63,33% | 12,28% | SEGURO |
| Solo | 58,91% | 28,80% | 68,00% | 11,54% | SEGURO |
| Serviços ecossistêmicos | 58,60% | 23,69% | 82,31% | 11,43% | SEGURO |
| Cultura local | 60,19% | 41,89% | 45,26% | 11,41% | SEGURO |
| Interação com população local | 59,20% | 38,25% | 50,00% | 11,32% | SEGURO |
| Trabalho | 50,51% | 36,44% | 60,00% | 11,04% | SEGURO |
| Tecnologia | 54,55% | 26,67% | 66,67% | 9,70% | SEGURO |
| Capacidade de gestão ambiental | 69,09% | 30,00% | 45,00% | 9,33% | SEGURO |
| Atrativos | 53,42% | 40,38% | 41,43% | 8,94% | SEGURO |
| Integração com outros setores | 48,64% | 29,00% | 55,00% | 7,76% | SEGURO |
| Água | 58,86% | 21,50% | 61,25% | 7,75% | SEGURO |
| Resíduos | 51,36% | 21,50% | 57,50% | 6,35% | SEGURO |
| Clima | 61,09% | 12,80% | 78,00% | 6,10% | SEGURO |
| Poluição | 37,27% | 17,00% | 62,50% | 3,96% | SEGURO |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

De acordo com o cálculo proposto, o fator “Esgotamento sanitário” apresentou maior Índice de Relevância para o Desenvolvimento Responsável (IRDR-F), com 41,41%. Isso significa que, de modo geral, ele deverá ser o primeiro fator considerado ao realizar intervenções em prol do desenvolvimento responsável do turismo de Três Cachoeiras. Isso não impede que outros fatores e aspectos sejam trabalhados de forma concomitante.

Note-se que nenhum dos fatores analisados apresentou IRDR que o colocasse em nível de Atenção, de Alerta ou de Comprometimento. Portanto, pode-se afirmar que todos encontram-se em um Nível de Segurança considerado “seguro”.

8.2. Avaliação FEST referente aos Aspectos

Após a determinação dos fatores de Impacto, Situação, Risco, Relevância e Segurança, deve-se dar atenção e destaque aos aspectos que compõem esses fatores. Para a análise do desenvolvimento do turismo de Três Cachoeiras, foram considerados 271 aspectos relacionados aos 34 fatores iniciais. A Tabela 5 apresenta os 20 aspectos mais relevantes (maior IRDR-A), em ordem decrescente.

Tabela 5 – Ordenamento decrescente de aspectos por Nível de Relevância (IRDR-A).

| DIMENSÃO | FATOR | ASPECTO | IRDR-A |
|------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|--------|
| AMBIENTAL | Energia | Regularidade de fornecimento | 57,27% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Economia nacional | 55,85% |
| ECONÔMICA | Viabilidade técnico-operacional | Mão-de-obra capacitada | 48,36% |
| AMBIENTAL | Esgotamento sanitário | Tratamento | 47,09% |
| AMBIENTAL | Energia | Capacidade / disponibilidade | 46,91% |
| AMBIENTAL | Esgotamento sanitário | Destinação | 46,84% |
| SOCIOCULTURAL | Trabalho | Disponibilidade de trabalhadores | 43,05% |
| ECONÔMICA | Viabilidade mercadológica | Perfil de clientes / Elitização | 42,76% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Normatização / Legislação | Operações turísticas | 41,82% |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Cadeia produtiva associada ao turismo | 38,18% |
| SOCIOCULTURAL | Interação com população local | Empregabilidade local no turismo | 37,09% |
| AMBIENTAL | Serviços ecossistêmicos | Conservação de ecossistemas | 36,65% |
| AMBIENTAL | Proteção aos sítios turísticos | Impactos de visitação | 34,04% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Articulação | Visibilidade | 32,73% |
| ECONÔMICA | Viabilidade econômica | Ticket médio do turismo | 32,73% |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Identidade | 32,00% |
| ECONÔMICA | Comunicação | Mercados | 31,82% |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Existência de produtos turísticos | 31,27% |
| AMBIENTAL | Esgotamento sanitário | Situação da coleta (cobertura) | 29,78% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Articulação | Envolvimento comunitário | 29,32% |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

De acordo com a Tabela 5, o aspecto de maior relevância (IRDR-A 57,27%) é a **“Regularidade de fornecimento”, ligado ao fator “Energia”**. Note-se que todos os aspectos avaliados encontram-se em Nível de Segurança inferior a 60%, considerado como “Seguro”.

Em relação ao Nível de Impacto dos aspectos (NIA), a Tabela 6 apresenta os aspectos que obtiveram NIA igual ou superior a 80%, equivalente ao Nível de Comprometimento. Em caso de empate na nota referente ao NIA, foram usados como critérios adicionais o Nível de Importância (NI) e o IRDR-A, sucessivamente.

Tabela 6 – Ordenamento decrescente de aspectos por Nível de Impacto (NIA).

| DIMENSÃO | FATOR | ASPECTO | NIA |
|------------------------|-------------------------------|--|--------|
| ECONÔMICA | Atrativos | Localização geográfica | 89,09% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Mudanças culturais / geracionais | 89,09% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Epidemias / pandemias | 87,27% |
| AMBIENTAL | Serviços ecossistêmicos | ILP uso de água doce | 87,27% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Economia nacional | 87,27% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Normatização / Legislação | Planejamento e ordenamento territorial / Plano Diretor | 85,45% |
| ECONÔMICA | Atrativos | Paisagens / Natureza | 83,64% |
| AMBIENTAL | Conservação da paisagem | Mercantilização da natureza | 83,64% |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Acessos externos | 83,64% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Normatização / Legislação | Operações turísticas | 83,64% |
| AMBIENTAL | Esgotamento sanitário | Destinação | 83,64% |
| AMBIENTAL | Água | Distribuição / Acesso | 81,82% |
| ECONÔMICA | Atrativos | Rotas e roteiros - Morro Azul | 81,82% |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Acessos aos atrativos | 81,82% |
| AMBIENTAL | Energia | Distribuição | 81,82% |
| AMBIENTAL | Energia | Regularidade de fornecimento | 81,82% |
| ECONÔMICA | Atrativos | Culturais - Turismo rural | 81,82% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Articulação | Visibilidade | 81,82% |
| AMBIENTAL | Serviços ecossistêmicos | Segurança climática | 81,82% |
| SOCIOCULTURAL | Interação com população local | Satisfação da população com o turismo | 80,00% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Planejamento | Plano de desenvolvimento sustentável | 80,00% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Acesso a informação | 80,00% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Planejamento | Planejamento local | 80,00% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Organização | Capacidade de gestão | 80,00% |
| AMBIENTAL | Água | Disponibilidade | 80,00% |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Identidade | 80,00% |
| AMBIENTAL | Clima | Clima local | 80,00% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Normatização / Legislação | Gestão ambiental | 80,00% |
| AMBIENTAL | Conservação da paisagem | Descaracterização | 80,00% |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Estrutura turística regional | 80,00% |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Em relação ao Nível de Situação, 26 aspectos apresentaram máxima pontuação (100%), classificando-se como aqueles em pior situação dentre os demais. A maioria deles está

relacionada aos fatores **“Estrutura Turística”** (6) e **“Comunicação”** (6). Como as notas foram iguais para diversos aspectos, o segundo critério de ordenamento foi a nota referente à Situação Atual (SA) e, em seguida, o Nível de Relevância de cada um (IRDR-A). A Tabela 7 apresenta os referidos aspectos e seus fatores correlatos.

Tabela 7 – Ordenamento decrescente de aspectos por Nível de Situação (NSA).

| DIMENSÃO | FATOR | ASPECTO |
|------------------------|---------------------------------|---|
| AMBIENTAL | Energia | Regularidade de fornecimento |
| ECONÔMICA | Viabilidade técnico-operacional | Mão-de-obra capacitada |
| AMBIENTAL | Esgotamento sanitário | Tratamento |
| AMBIENTAL | Energia | Capacidade / disponibilidade |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Normatização / Legislação | Operações turísticas |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Cadeia produtiva associada ao turismo |
| SOCIOCULTURAL | Interação com população local | Empregabilidade local no turismo |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Articulação | Visibilidade |
| ECONÔMICA | Viabilidade econômica | Ticket médio do turismo |
| ECONÔMICA | Comunicação | Mercados |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Existência de produtos turísticos |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Capacidade de alojamento |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Estrutura de visitação nos atrativos |
| ECONÔMICA | Comunicação | Públicos |
| ECONÔMICA | Viabilidade econômica | Ocupação hoteleira média |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Articulação | Representatividade |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Planejamento | Políticas turísticas |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Capacidade de restauração (alimentação) |
| ECONÔMICA | Comunicação | Promoção |
| ECONÔMICA | Comunicação | Políticas e planos |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Pontos de informação turística |
| ECONÔMICA | Atrativos | Produtos e serviços associados ao turismo |
| ECONÔMICA | Comunicação | Estratégias e ações |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Equipamentos públicos de lazer |
| ECONÔMICA | Comunicação | Canais |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Áreas públicas de lazer |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Em relação ao Nível de Risco, os aspectos identificados como sendo de risco mais alto para o desenvolvimento do turismo local foram as **“Guerras”, o “ILP Mudança Climática”, as “Migrações” e o “Porto do Litoral Norte”**, com grau máximo de risco (100%). Como critério de desempate entre aspectos com mesma pontuação, utilizou-se, primeiro, a nota para Possibilidade de Intervenção (PI) e, a seguir, a nota referente ao Nível de Relevância (IRDR-A).

A Tabela 8 apresenta os aspectos cujo Nível de Segurança tem pontuação igual ou superior a 80% (Nível de Comprometimento).

Tabela 8 – Ordenamento decrescente de aspectos por Nível de Risco (NRA).

| DIMENSÃO | FATOR | ASPECTO | NRA |
|------------------------|--------------------------------|--|---------|
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Guerras | 100,00% |
| AMBIENTAL | Serviços ecossistêmicos | ILP mudança climática | 100,00% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Migrações | 100,00% |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Porto Litoral Norte | 100,00% |
| AMBIENTAL | Água | Disponibilidade | 90,00% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Economia global | 90,00% |
| AMBIENTAL | Serviços ecossistêmicos | Segurança climática | 90,00% |
| AMBIENTAL | Clima | Regime de chuvas | 90,00% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Epidemias / pandemias | 90,00% |
| AMBIENTAL | Serviços ecossistêmicos | ILP camada de ozônio | 90,00% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Conflitos armados localizados | 90,00% |
| AMBIENTAL | Serviços ecossistêmicos | ILP ciclos de nitrogênio e fósforo | 90,00% |
| AMBIENTAL | Clima | Eventos climáticos extremos | 90,00% |
| AMBIENTAL | Clima | Extremos de temperatura | 90,00% |
| AMBIENTAL | Serviços ecossistêmicos | ILP concentração de aerossóis | 90,00% |
| AMBIENTAL | Serviços ecossistêmicos | ILP novos materiais na atmosfera | 90,00% |
| AMBIENTAL | Serviços ecossistêmicos | ILP acidificação dos oceanos | 90,00% |
| AMBIENTAL | Serviços ecossistêmicos | ILP perda de biodiversidade / caça / pesca | 90,00% |
| AMBIENTAL | Solo | Uso e ocupação | 90,00% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Economia nacional | 80,00% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Acesso a informação | 80,00% |
| SOCIOCULTURAL | Trabalho | Disponibilidade de trabalhadores | 80,00% |
| AMBIENTAL | Serviços ecossistêmicos | Conservação de ecossistemas | 80,00% |
| SOCIOCULTURAL | Interação com população local | Nível de preços | 80,00% |
| SOCIOCULTURAL | Segurança | Patrimonial (privada) | 80,00% |
| AMBIENTAL | Serviços ecossistêmicos | ILP uso de água doce | 80,00% |
| ECONÔMICA | Viabilidade mercadológica | Concorrência | 80,00% |
| ECONÔMICA | Viabilidade mercadológica | Conciliação de interesses | 80,00% |
| AMBIENTAL | Proteção aos sítios turísticos | Impactos de visitação | 80,00% |
| AMBIENTAL | Conservação da paisagem | Mercantilização da natureza | 80,00% |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A partir das informações estruturadas na Matriz de Classificação dos FEST, pode-se determinar quais os fatores e aspectos que mais afetam questões como **atratividade, viabilidade, competitividade ou continuidade**, por exemplo.

8.2.1. Avaliação FEST referente à ATRATIVIDADE

A atratividade de um destino turístico é sua **capacidade de despertar interesse** em determinados públicos. A atratividade pode ter seu nível diminuído ou aumentado por conta de fatores ou aspectos que afetem sua reputação.

Os 25 aspectos que apresentaram nível máximo de atratividade (FEA) e de importância (NI) encontram-se listados na tabela a seguir (Tabela 9), em ordem decrescente de relevância (IRDR-A), considerando, primeiro, os aspectos com maior nota FEA (5) e depois aqueles com maior Nível de Importância (NI nota 5).

Tabela 9 – Síntese dos aspectos que mais afetam a atratividade do turismo de Três Cachoeiras, em ordem decrescente.

| DIMENSÃO | FATOR | ASPECTO |
|------------------------|-------------------------------|---|
| AMBIENTAL | Esgotamento sanitário | Destinação |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Normatização / Legislação | Operações turísticas |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Identidade |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Existência de produtos turísticos |
| AMBIENTAL | Conservação da paisagem | Uso turístico da paisagem |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Preservação de patrimônio cultural |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Capacidade de restauração (alimentação) |
| ECONÔMICA | Viabilidade mercadológica | Satisfação dos clientes |
| SOCIOCULTURAL | Segurança | Sensação de segurança |
| ECONÔMICA | Comunicação | Presença na internet |
| ECONÔMICA | Comunicação | Redes sociais |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Hospitalidade |
| ECONÔMICA | Comunicação | Material promocional |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Disponibilidade de empreendimentos |
| ECONÔMICA | Atrativos | Rotas e roteiros - Morro Azul |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Acessos aos atrativos |
| SOCIOCULTURAL | Interação com população local | Satisfação da população com o turismo |
| ECONÔMICA | Atrativos | Paisagens / Natureza |
| SOCIOCULTURAL | Interação com população local | Respeito ao modo de vida tradicional |
| SOCIOCULTURAL | Segurança | Turística |
| ECONÔMICA | Atrativos | Localização geográfica |
| SOCIOCULTURAL | Interação com população local | Consumo de produtos locais pelo turismo |
| AMBIENTAL | Água | Opções para uso recreativo / turístico |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Diversidade de empreendimentos |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Inserção da cultura no turismo |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

8.2.2. Avaliação FEST referente à VIABILIDADE

A viabilidade relaciona-se com a **capacidade de um destino turístico de permitir a implantação e operação de atividades turísticas**. Essa viabilidade pode estar ligada a questões técnico-operacionais, mercadológicas ou econômico-financeiras.

Encontram-se listados na tabela a seguir (Tabela 10) os 29 principais aspectos e fatores que afetam a viabilidade do turismo de Três Cachoeiras, em ordem decrescente de relevância, considerando, primeiro, os aspectos com maior nota FEV (5), depois aqueles com maior Nível de Importância (NI nota 5) e, a seguir, aqueles com maior Índice de Relevância para o Desenvolvimento Responsável (IRDR-A).

Tabela 10 – Síntese dos aspectos que mais afetam a viabilidade do turismo de Três Cachoeiras, em ordem decrescente.

| DIMENSÃO | FATOR | ASPECTO |
|------------------------|-------------------------------|--|
| SOCIOCULTURAL | Trabalho | Disponibilidade de trabalhadores |
| ECONÔMICA | Viabilidade mercadológica | Perfil de clientes / Elitização |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Normatização / Legislação | Operações turísticas |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Existência de produtos turísticos |
| AMBIENTAL | Água | Disponibilidade |
| ECONÔMICA | Viabilidade econômica | Rentabilidade / Lucratividade |
| ECONÔMICA | Viabilidade econômica | Nível de demanda |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Organização | Capacidade de gestão |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Acessos externos |
| ECONÔMICA | Comunicação | Promoção |
| AMBIENTAL | Conservação da paisagem | Mercantilização da natureza |
| ECONÔMICA | Comunicação | Políticas e planos |
| ECONÔMICA | Viabilidade mercadológica | Satisfação dos clientes |
| ECONÔMICA | Comunicação | Estratégias e ações |
| ECONÔMICA | Comunicação | Presença na internet |
| ECONÔMICA | Viabilidade econômica | Custos de operação |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Normatização / Legislação | Planejamento e ordenamento territorial / Plano Diretor |
| SOCIOCULTURAL | Interação com população local | Valorização imobiliária |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Planejamento | Planejamento local |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Disponibilidade de empreendimentos |
| AMBIENTAL | Água | Distribuição / Acesso |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Acessos aos atrativos |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Planejamento | Plano de desenvolvimento sustentável |
| SOCIOCULTURAL | Segurança | Jurídica |
| ECONÔMICA | Atrativos | Paisagens / Natureza |



| | | |
|---------------|------------------|--------------------------------|
| SOCIOCULTURAL | Segurança | Turística |
| ECONÔMICA | Atrativos | Localização geográfica |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Diversidade de empreendimentos |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Integração / Colaboração |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

8.2.3. Avaliação FEST referente à COMPETITIVIDADE

A competitividade refere-se à capacidade de uma localidade, segmento ou empreendimento **ocupar lugar no mercado em que decidiu atuar, em condições de manter e aprimorar sua viabilidade e seus resultados**. Significa também dispor de condições para superar eventuais concorrentes e ampliar sua faixa de atuação no mercado.

Encontram-se listados na tabela a seguir (Tabela 11) os 51 principais aspectos e fatores que afetam a competitividade no desenvolvimento do turismo de Três Cachoeiras, em ordem decrescente de relevância (IRDR-A) e considerando, primeiro, os aspectos com maior nota FEC (5), depois aqueles com maior Nível de Importância (NI nota 5).

Tabela 11 – Síntese dos aspectos que mais afetam a competitividade no desenvolvimento do turismo de Três Cachoeiras, em ordem decrescente.

| DIMENSÃO | FATOR | ASPECTO |
|------------------------|---------------------------------|---|
| AMBIENTAL | Energia | Regularidade de fornecimento |
| ECONÔMICA | Viabilidade técnico-operacional | Mão-de-obra capacitada |
| SOCIOCULTURAL | Trabalho | Disponibilidade de trabalhadores |
| ECONÔMICA | Viabilidade mercadológica | Perfil de clientes / Elitização |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Normatização / Legislação | Operações turísticas |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Identidade |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Existência de produtos turísticos |
| AMBIENTAL | Água | Disponibilidade |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Normatização / Legislação | Empreendedorismo |
| ECONÔMICA | Comunicação | Telefonia local e internet |
| ECONÔMICA | Viabilidade econômica | Rentabilidade / Lucratividade |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Organização | Capacidade de gestão |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Acessos externos |
| AMBIENTAL | Conservação da paisagem | Uso turístico da paisagem |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Preservação de patrimônio cultural |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Capacidade de restauração (alimentação) |
| ECONÔMICA | Comunicação | Promoção |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Articulação | Vontade |
| SOCIOCULTURAL | Interação com população local | Nível de preços |



| | | |
|------------------------|-------------------------------|--|
| AMBIENTAL | Conservação da paisagem | Mercantilização da natureza |
| ECONÔMICA | Comunicação | Políticas e planos |
| SOCIOCULTURAL | Trabalho | Qualificação |
| AMBIENTAL | Energia | Distribuição |
| ECONÔMICA | Comunicação | Estratégias e ações |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Planejamento | Planos turísticos |
| ECONÔMICA | Investimento em turismo | Investimento privado local |
| ECONÔMICA | Comunicação | Presença na internet |
| ECONÔMICA | Viabilidade econômica | Custos de operação |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Organização | Integração regional |
| ECONÔMICA | Comunicação | Redes sociais |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Hospitalidade |
| ECONÔMICA | Comunicação | Qualidade no atendimento |
| ECONÔMICA | Comunicação | Material promocional |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Planejamento | Planejamento local |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Disponibilidade de empreendimentos |
| AMBIENTAL | Água | Distribuição / Acesso |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Acessos aos atrativos |
| SOCIOCULTURAL | Interação com população local | Satisfação da população com o turismo |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Planejamento | Plano de desenvolvimento sustentável |
| ECONÔMICA | Investimento em turismo | Investimento público local |
| SOCIOCULTURAL | Conhecimento e educação | Difusão de informação |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Organização | Governança |
| ECONÔMICA | Atrativos | Paisagens / Natureza |
| SOCIOCULTURAL | Segurança | Turística |
| ECONÔMICA | Atrativos | Localização geográfica |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Organização | Integração local |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Articulação | Parcerias |
| AMBIENTAL | Água | Opções para uso recreativo / turístico |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Diversidade de empreendimentos |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Inserção da cultura no turismo |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Integração / Colaboração |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

8.2.4. Avaliação FEST referente à CONTINUIDADE (PERPETUAÇÃO)

A continuidade ou perpetuação refere-se à capacidade de uma localidade, segmento ou empreendimento **manter-se no mercado ao longo do tempo**. Pode ser chamada de viabilidade continuada, algo que permanece viável mesmo com o passar dos anos.

Encontram-se listados na tabela a seguir (Tabela 12) os 27 aspectos e fatores mais relevantes para a continuidade no desenvolvimento do turismo de Três Cachoeiras, em ordem decrescente e considerando, primeiro, os aspectos com maior nota FEP (5), depois aqueles com mais alto Nível de Situação (NSA acima de 60%) e, por fim, aqueles com maior Nível de Risco (NRA).

Tabela 12 – Síntese dos aspectos que mais afetam a continuidade no desenvolvimento do turismo de Três Cachoeiras, em ordem decrescente.

| DIMENSÃO | FATOR | ASPECTO |
|------------------------|---------------------------------|------------------------------------|
| AMBIENTAL | Energia | Regularidade de fornecimento |
| AMBIENTAL | Energia | Capacidade / disponibilidade |
| ECONÔMICA | Viabilidade econômica | Ticket médio do turismo |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Normatização / Legislação | Operações turísticas |
| ECONÔMICA | Comunicação | Mercados |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Existência de produtos turísticos |
| ECONÔMICA | Comunicação | Públicos |
| ECONÔMICA | Comunicação | Promoção |
| ECONÔMICA | Comunicação | Políticas e planos |
| ECONÔMICA | Comunicação | Estratégias e ações |
| SOCIOCULTURAL | Trabalho | Disponibilidade de trabalhadores |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Identidade |
| ECONÔMICA | Viabilidade econômica | Nível de demanda |
| ECONÔMICA | Viabilidade econômica | Quantidade de visitantes |
| ECONÔMICA | Viabilidade econômica | Permanência média |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Organização | Capacidade de gestão |
| ECONÔMICA | Viabilidade econômica | Sazonalidade |
| ECONÔMICA | Investimento em turismo | Investimento privado local |
| AMBIENTAL | Proteção aos sítios turísticos | Impactos de visitação |
| ECONÔMICA | Viabilidade econômica | Rentabilidade / Lucratividade |
| ECONÔMICA | Viabilidade técnico-operacional | Recursos disponíveis |
| AMBIENTAL | Conservação da paisagem | Uso turístico da paisagem |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Preservação de patrimônio cultural |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Hospitalidade |
| ECONÔMICA | Comunicação | Qualidade no atendimento |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Planejamento | Planejamento local |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Organização | Governança |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

8.3. Avaliação SWOT

A seguir, são apresentados os resultados encontrados a partir da aplicação do Método FEST para determinação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças referentes ao desenvolvimento do turismo em Três Cachoeiras.

8.3.1. O que funciona bem (Pontos Fortes)

Os pontos fortes foram definidos com base na Matriz de Classificação dos FEST, considerando o ordenamento, em sequência, dos seguintes critérios: menor nota PI (Possibilidade de Intervenção fácil); menor nota SA (Situação Atual ótima); menor nota TE (Tendência de Evolução favorável); e maior nota IRDR-A (do maior para o menor Nível de Relevância). Essa forma de análise resultou em 11 aspectos listados como principais pontos fortes, conforme apresentado na Tabela 13.

Tabela 13 – Pontos fortes, segundo Matriz de Classificação dos FEST.

| DIMENSÃO | FATOR | ASPECTO |
|------------------------|--------------------------------|---|
| AMBIENTAL | Resíduos | Serviço público de coleta |
| AMBIENTAL | Capacidade de gestão ambiental | Órgão gestor local |
| AMBIENTAL | Resíduos | Coleta seletiva no município |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Limpeza pública |
| SOCIOCULTURAL | Interação com população local | Consumo de produtos locais pelo turismo |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Articulação | Interlocação local |
| SOCIOCULTURAL | Interação com população local | Oportunidades de negócios para locais |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Acessos aos atrativos |
| SOCIOCULTURAL | Conhecimento e educação | Difusão de informação |
| ECONÔMICA | Atrativos | Eventos esportivos na natureza |
| ECONÔMICA | Atrativos | Atividades / Experiências - trilhas de cicloturismo |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

8.3.2. O que não funciona bem (Pontos Fracos)

Os pontos fracos foram definidos com base na Matriz de Classificação dos FEST, considerando o ordenamento, em sequência, dos seguintes critérios: menor nota PI

(Possibilidade de Intervenção fácil); maior nota SA (Situação Atual ruim); maior nota TE (Tendência de Evolução desfavorável); e maior nota IRDR-A (do maior para o menor Nível de Relevância). Essa forma de análise resultou em 17 aspectos listados como principais pontos fracos, conforme apresentado na Tabela 14.

Tabela 14 – Pontos fracos, conforme Matriz de Classificação dos FEST.

| DIMENSÃO | FATOR | ASPECTO |
|------------------------|--------------------------------|---|
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Capacidade de alojamento |
| ECONÔMICA | Comunicação | Públicos |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Equipamentos públicos de lazer |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Planejamento | Plano de desenvolvimento sustentável |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Planejamento | Programas e projetos de desenvolvimento |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Organização | Órgão de promoção e comercialização |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Planejamento | Políticas turísticas |
| ECONÔMICA | Comunicação | Promoção |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Capacidade de restauração (alimentação) |
| ECONÔMICA | Comunicação | Políticas e planos |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Pontos de informação turística |
| ECONÔMICA | Comunicação | Estratégias e ações |
| ECONÔMICA | Comunicação | Canais |
| ECONÔMICA | Comunicação | Material promocional |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Articulação | Ações externas |
| AMBIENTAL | Proteção aos sítios turísticos | Educação ambiental no local |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Programas de interpretação cultural |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

8.3.3. O que pode ajudar (Oportunidades)

As oportunidades foram definidas a partir da Matriz de Classificação dos FEST, considerando o ordenamento, em sequência, dos seguintes critérios: maior nota PI (Possibilidade de Intervenção inexistente); menor nota de Oportunidade (produto de multiplicação dos percentuais de TE, SA e PI, dividido pelo produto de multiplicação de suas notas máximas potenciais); menor nota TE (Tendência de Evolução favorável); maior nota NI (Nível de Importância); e menor nota NSA (Nível de Situação ótima ou muito boa). Essa forma de análise resultou em 12 aspectos listados como oportunidades principais, conforme apresentado na Tabela 15.

Tabela 15 – Oportunidades, conforme Matriz de Classificação dos FEST.

| DIMENSÃO | FATOR | ASPECTO |
|------------------------|---------------------|----------------------------------|
| ECONÔMICA | Atrativos | Localização geográfica |
| AMBIENTAL | Clima | Clima local |
| AMBIENTAL | Poluição | Nível de visibilidade |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Moda |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Mudanças culturais / geracionais |
| AMBIENTAL | Clima | Ocorrência de microclima |
| ECONÔMICA | Atrativos | Geodiversidade |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Cadeia global de suprimentos |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Política |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Câmbio |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Acesso a informação |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Estrutura turística regional |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

8.3.4. O que pode atrapalhar (Ameaças)

As ameaças foram definidas a partir da Matriz de Classificação dos FEST, considerando o ordenamento, em sequência, dos seguintes critérios: maior nota de Ameaça (produto de multiplicação dos percentuais de NRA, NSA e NI) e maior nota PI (Possibilidade de Intervenção). Essa forma de análise resultou em 9 aspectos listados como ameaças principais, conforme apresentado na Tabela 16.

Tabela 16 – Ameaças, conforme Matriz de Classificação dos FEST.

| DIMENSÃO | FATOR | ASPECTO |
|------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| AMBIENTAL | Energia | Regularidade de fornecimento |
| ECONÔMICA | Viabilidade técnico-operacional | Mão-de-obra capacitada |
| SOCIOCULTURAL | Trabalho | Disponibilidade de trabalhadores |
| AMBIENTAL | Energia | Capacidade / disponibilidade |
| SOCIOCULTURAL | Interação com população local | Empregabilidade local no turismo |
| AMBIENTAL | Esgotamento sanitário | Tratamento |
| AMBIENTAL | Esgotamento sanitário | Destinação |
| ECONÔMICA | Viabilidade mercadológica | Perfil de clientes / Elitização |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Geopolítica | Economia nacional |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

8.4. Análise de Sustentabilidade no Turismo

Sustentabilidade é fator estratégico no turismo. Entende-se que, para ser sustentável, o turismo deve ser, primeiramente, responsável. Nesse sentido, deve manter preocupações quanto a ser:

- a. **Economicamente viável:** empreendimentos rentáveis, prósperos, com boas perspectivas de perpetuação no mercado e bom desempenho econômico-financeiro e com geração de receitas também para o poder público;
- b. **Socialmente justo:** que contribua para redução das desigualdades sociais, proteja os direitos das pessoas, ajude a valorizar e preservar a cultura, o patrimônio e os modos de vida tradicionais da localidade;
- c. **Ambientalmente responsável:** que respeite e proteja as características naturais da localidade.

8.4.1. Avaliação FEST referente à SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA

Para além da sustentabilidade do processo de desenvolvimento turístico e do próprio desenvolvimento da localidade, é possível estimar um nível de sustentabilidade específico para o turismo local. Utilizando o Método FEST, pode-se calcular um **Índice de Relevância para a Sustentabilidade Turística (IRST)** a partir da soma das notas referentes a atratividade, viabilidade, competitividade e continuidade. O resultado encontrado representa o nível de relevância (percentual) de cada aspecto em relação à sustentabilidade turística. A Tabela 17 (abaixo) mostra 31 aspectos prioritários para a sustentabilidade turística de Três Cachoeiras, considerando-se um IRST igual ou superior a 90%, a partir do Método FEST, sendo 8 deles em grau máximo de relevância (IRST 100%).

Tabela 17 – Aspectos prioritários para a sustentabilidade turística de Três Cachoeiras, em ordem decrescente.

| DIMENSÃO | FATOR | ASPECTO | IRST |
|------------------------|---------------------------|------------------------------------|---------|
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Normatização / Legislação | Operações turísticas | 100,00% |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Existência de produtos turísticos | 100,00% |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Disponibilidade de empreendimentos | 100,00% |



| | | | |
|------------------------|-------------------------------|---|---------|
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Acessos aos atrativos | 100,00% |
| ECONÔMICA | Atrativos | Paisagens / Natureza | 100,00% |
| SOCIOCULTURAL | Segurança | Turística | 100,00% |
| ECONÔMICA | Atrativos | Localização geográfica | 100,00% |
| ECONÔMICA | Empreendedorismo | Diversidade de empreendimentos | 100,00% |
| POLÍTICO-INSTITUCIONAL | Articulação | Visibilidade | 95,00% |
| AMBIENTAL | Conservação da paisagem | Uso turístico da paisagem | 95,00% |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Preservação de patrimônio cultural | 95,00% |
| ECONÔMICA | Comunicação | Promoção | 95,00% |
| AMBIENTAL | Conservação da paisagem | Mercantilização da natureza | 95,00% |
| ECONÔMICA | Comunicação | Presença na internet | 95,00% |
| ECONÔMICA | Atrativos | Culturais - Turismo rural | 95,00% |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Hospitalidade | 95,00% |
| SOCIOCULTURAL | Interação com população local | Satisfação da população com o turismo | 95,00% |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Integração / Colaboração | 95,00% |
| SOCIOCULTURAL | Trabalho | Disponibilidade de trabalhadores | 90,00% |
| SOCIOCULTURAL | Cultura local | Identidade | 90,00% |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Capacidade de alojamento | 90,00% |
| AMBIENTAL | Conservação da paisagem | Descaracterização | 90,00% |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Acessos externos | 90,00% |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Capacidade de restauração (alimentação) | 90,00% |
| ECONÔMICA | Atrativos | Culturais - Gastronomia típica | 90,00% |
| ECONÔMICA | Comunicação | Políticas e planos | 90,00% |
| ECONÔMICA | Viabilidade mercadológica | Satisfação dos clientes | 90,00% |
| ECONÔMICA | Investimento em turismo | Investimento privado local | 90,00% |
| ECONÔMICA | Comunicação | Qualidade no atendimento | 90,00% |
| ECONÔMICA | Estrutura turística | Estrutura turística regional | 90,00% |
| AMBIENTAL | Água | Opções para uso recreativo / turístico | 90,00% |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

9. Considerações e diagnóstico

A partir das observações e análises feitas em Três Cachoeiras, é perceptível o interesse da gestão pública e dos empreendedores locais em desenvolver o **turismo como caminho de prosperidade e qualidade de vida** para o município. Boa parte dessa motivação advém dos acontecimentos regionais, em um período marcado por empreendimentos e ações de grande impacto, como a perspectiva de instalação de um porto marítimo em Arroio do Sal, a recente concessão de serviços turísticos nos Parques Nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral, a certificação da região adjacente ao município como Geoparque da UNESCO e diversas outras iniciativas. Ao alinhar-se com as ações em curso, Três Cachoeiras deverá encontrar condições para alavancar seu desenvolvimento. Da mesma forma, manter-se à margem de tais processos será quase que impossível, pois, **mesmo não participando diretamente, o município sofrerá impactos, tanto positivos quanto negativos**. Portanto, é **melhor estar integrado e preparar-se** para o que virá.

Considerando-se as falas e os resultados das discussões e análises realizadas, pode-se dizer que os principais resultados esperados e desejados pela comunidade trescachoeirense em relação ao turismo no município estão expressos nos seguintes **Objetivos Estratégicos**:

- a. Assegurar a **manutenção do padrão de qualidade de vida** atual;
- b. **Proteger e qualificar** as áreas de interesse turístico no município;
- c. Valorizar e preservar a **cultura** e a **história**;
- d. **Aprimorar a infraestrutura** geral do município;
- e. Aumentar a **valorização e a visibilidade do município** no mercado;
- f. Proporcionar oportunidades de **melhoria de renda e perspectivas de sucessão** nas propriedades rurais;
- g. **Ampliar receitas** para empreendimentos e poder público (negócios, renda, investimentos) através do aumento e qualificação do fluxo turístico.

A avaliação realizada a partir do Método FEST apontou algumas situações-chave relacionadas ao desenvolvimento do turismo em Três Cachoeiras. Em termos de **Nível de Impacto**, os fatores em destaque são o **“Esgotamento sanitário”**, em Nível de Alerta, e vários outros em Nível de Atenção: **“Empreendedorismo”**, **“Viabilidade mercadológica”**, **“Investimento em turismo”**, **“Capacidade de gestão ambiental”**, **“Geopolítica”**, **“Articulação”**,

“Comunicação”, “Segurança”, “Organização”, “Energia”, “Viabilidade técnico-operacional”, “Conhecimento e educação”, “Clima” e “Cultura local”. Dado o Nível de Impacto desses fatores, é possível afirmar que eles **constituem elementos propulsores ou elementos-chave do desenvolvimento turístico** local. Ou seja: **ações ou alterações referentes a esses fatores geram grande repercussão e afetação sobre o turismo local**. Especificamente, a questão do “Esgotamento sanitário” demanda maior atenção. Embora possa ser **tratada em paralelo a outras ações**, deve ser imediata e cuidadosamente considerada, para não inviabilizar um futuro crescimento das estruturas necessárias ao desenvolvimento das atividades turísticas.

Mais especificamente, os **aspectos que se destacaram como de maior Nível de Impacto** foram a **“Localização geográfica”** e as **“Mudanças culturais / geracionais”**. Embora ambos encontrem-se no ambiente externo, fora do controle da gestão local do turismo, são considerados determinantes para a existência e o desenvolvimento da atividade. O primeiro dita as características do turismo local, o segundo influencia no perfil e nas preferências do público visitante. Dos aspectos que podem ser controlados ou afetados pela gestão local, destacam-se: “Planejamento e gestão territorial”, “Normatização / legislação das operações turísticas”, “Mercantilização da natureza” (cobrança por acesso a atrativos naturais), a “Destinação de esgoto”, os “Acessos aos atrativos”, o “Roteiro Morro Azul” e aspectos que envolvem fornecimento e distribuição de água e energia. Outros aspectos de relevante impacto incluem o uso do turismo rural como atrativo turístico, a associação da cultura com o turismo, a articulação necessária para ampliar a visibilidade do município, a definição da identidade local e aspectos relacionados a planejamento, organização e gestão do turismo local.

Em relação ao **Nível de Situação**, os fatores **“Comunicação”** e **“Esgotamento sanitário”** apresentaram os maiores índices, o que indica que sua situação não é boa, inclusive representando risco de comprometimento em relação ao desenvolvimento do turismo local. O fator “Viabilidade econômica” encontra-se em Nível de Alerta e os fatores “Acessibilidade”, “Articulação”, “Energia” e “Normatização / legislação” encontram-se em Nível de Atenção. Em relação aos **aspectos**, pode-se dizer que se encontram **em pior situação**: a **regularidade de fornecimento de energia**, a **capacitação da mão-de-obra** e o **tratamento de esgoto**.

Sobre o **Nível de Risco**, os fatores que apresentaram maior índice foram os **“Serviços ecossistêmicos”** (Nível de Comprometimento), seguidos pelo “Clima”, pela “Geopolítica”, pela



“Viabilidade mercadológica” e pelo “Esgotamento sanitário”, em Nível de Alerta. Isso significa dizer que tais fatores são os que **possuem maior possibilidade de causar dificuldades ou inviabilizar o desenvolvimento da atividade turística local**. Em relação aos **aspectos com maior Nível de Risco**, destacam-se: **as guerras, a mudança climática global, as migrações e a instalação do Porto** do Litoral Norte em Arroio do Sal.

De modo geral, considerando-se a relação entre Impacto, Situação e Risco, pode-se dizer que **os fatores mais relevantes para o desenvolvimento responsável e sustentável do turismo de Três Cachoeiras são o “Esgotamento sanitário”, a “Normatização / legislação”, a “Viabilidade econômica” e a “Conservação da paisagem”**. Já os **aspectos** mais relevantes são: a **regularidade de fornecimento de energia**; a **economia nacional**; a **mão-de-obra capacitada**; e o **tratamento de esgoto**.

Considerando os aspectos mais diretamente relacionados à **sustentabilidade turística**, os que obtiveram maior nota em termos de relevância foram: a normatização das operações turísticas; a existência de produtos turísticos; a disponibilidade de empreendimentos locais; o acesso aos atrativos; as paisagens e a natureza do lugar; a segurança turística; a localização geográfica; e a diversidade de empreendimentos. Esses aspectos **afetam diretamente questões como atratividade, viabilidade, competitividade e continuidade** do turismo de Três Cachoeiras.

Ao observar quais aspectos e fatores se mostram mais frequentes nas diversas avaliações realizadas, pode-se perceber a presença mais constante de 5 deles: **a regularidade no fornecimento de energia; a economia nacional; a articulação para a visibilidade do turismo municipal; a normatização / legislação sobre as operações turísticas; e a existência de produtos turísticos**. Esses podem ser considerados, portanto, **aspectos e fatores estratégicos para o desenvolvimento do turismo local** e deverão ser trabalhados de forma prioritária pelos gestores da atividade.

10. Recomendações e prognóstico

O turismo, enquanto atividade econômica de alto envolvimento social, afeta os mais diversos aspectos da vida de uma localidade. O impacto econômico manifesta-se não apenas na geração de receita dos empreendimentos turísticos, mas também na **geração de inúmeros postos de trabalho**, entre fixos e temporários, no **impulso ao comércio** representado pelo afluxo de turistas, no **aumento da arrecadação** municipal e na ampliação dos **negócios imobiliários**. O aumento do volume de negócios locais é altamente desejável e pode contribuir de forma significativa para a **melhoria da economia e dos aspectos sociais** de todo o município. Um dos resultados esperados a partir da planificação e organização do turismo é que o setor passe a contribuir de forma mais expressiva para a economia local, tanto em relação à geração de tributos para o poder público quanto em termos de circulação de dinheiro na própria comunidade trescachoeirense.

Considerando as análises realizadas, de acordo com a metodologia adotada, é recomendação desta consultoria a adoção de estratégias que, em linhas gerais, contribuam para a **conservação da paisagem e das áreas naturais** do município e região, que auxiliem na **valorização, preservação e promoção da cultura e do patrimônio** local, que **fortaleçam os laços comunitários** e as interações regionais e que **proporcionem inclusão, geração e distribuição de renda, melhorias de infraestrutura** e manutenção de **qualidade de vida**. Em termos mercadológicos, é importante definir e difundir a identidade turística do município e utilizar de sua localização privilegiada para assegurar melhores resultados para a atividade.

11. Plano Municipal de Turismo de Três Cachoeiras (RS)

Finalizadas as análises prévias acerca da realidade do município, é hora de detalhar as estratégias e planos de ação, alinhadas às **expectativas e desejos da comunidade**, ao **previsto na legislação** geral e específica do setor e à **realidade e perspectivas da região** em que se localiza o município.

É preciso estabelecer algumas definições conceituais, que ajudam a **significar e compreender** a própria essência da localidade e sua relação com o turismo. Recomenda-se que tais definições sejam **adotadas pela coletividade e utilizadas** em todas as oportunidades em que se precise **explicar e definir o turismo municipal**, especialmente nos meios de comunicação institucionais do município.

11.1. Pressupostos básicos

Para o adequado desenvolvimento da atividade turística no município de Três Cachoeiras e para uma bem sucedida implementação do Plano de Turismo ora apresentado, é necessária a **adoção, pelo conjunto dos gestores, comunidade e operadores do turismo municipal**, de alguns pressupostos básicos, essenciais para nortear as ações a serem realizadas. São eles:

- a. **Turismo responsável como vetor de desenvolvimento sustentável**, com geração de renda, redução de desigualdades sociais, valorização da cultura, da identidade e da alma do lugar e proteção ao ambiente natural;
- b. **Desenvolvimento entendido como melhoria, aprimoramento**, viver bem, bem-estar, não apenas como crescimento econômico;
- c. **Sustentabilidade entendida como cuidado, responsabilidade, visão do todo**, não apenas cuidado com a natureza;
- d. **Turismo como tema transversal, integrador**, potencializador de iniciativas, indutor e referencial para o desenvolvimento local;
- e. **“Um lugar só é bom para o visitante se primeiro for bom para seus moradores”**.

11.2. Negócio

Definir o negócio é definir o que é o lugar, identificar sua essência e colocá-la em palavras que possam dar uma ideia específica do que está sendo descrito. É apresentar, resumidamente, a ideia do lugar a quem dele não tenha qualquer conhecimento ou noção. Assim, pode-se dizer que:

Três Cachoeiras é um município do Litoral Norte do RS, tradicionalmente conhecido como Terra dos Caminhoneiros, localizado às margens da BR 101, entre as encostas dos Aparados da Serra Geral e a Lagoa Itapeva, com grande potencial turístico vinculado a sua localização privilegiada e a seus aspectos naturais e socioculturais, reconhecida nacionalmente como polo moveleiro, de serviços automotores e de produção de banana.

11.3. Negócio turístico / vocação turística

Para além da definição geral aplicada ao município, é importante estabelecer também o negócio turístico ou a vocação turística associada ao lugar. Considerando as avaliações e discussões realizadas para elaboração deste Plano de Turismo, o negócio turístico proposto a partir de então ficou assim definido:

A vocação turística de Três Cachoeiras é o turismo cultural e de natureza, voltado para o descanso, a contemplação, o meio rural, a gastronomia e a aventura, integrado às iniciativas regionais, com potencial para utilizar sua localização geográfica estratégica como importante referência regional e para explorar atividades turísticas ligadas a religiosidade e espiritualidade, à agricultura orgânica familiar e à cultura “caminhoneira”.

11.4. Visão turística do município

Um aspecto fundamental a ser definido é a visão que se tem sobre o lugar, como o município se vê, como gostaria de ser visto. A pergunta norteadora para o estabelecimento da Visão Turística foi: o que se quer e o que não se quer para o município? Com base nas respostas a esse questionamento e nas percepções e declarações obtidas ao longo do trabalho, ficou estabelecido que:

A visão turística de Três Cachoeiras é ser reconhecido como um município com muitas belezas e potencialidades, que atrai um fluxo de visitantes constante e qualificado, gerando melhoria de renda e contribuindo para a sucessão familiar e a manutenção das famílias na localidade, sem perder o padrão atual de segurança, tranquilidade e qualidade de vida.

SÍNTESE DA VISÃO TURÍSTICA: Agregar valor e melhorar estruturas, sem perder sua identidade sociocultural.

11.5. Missão do turismo

Definir a missão significa definir sua função, seu papel na sociedade. Para que serve o turismo em Três Cachoeiras, por que ele existe? Como o turismo pode ajudar a alcançar o desenvolvimento pretendido para o município? A partir das respostas a esse questionamento e das observações e análises realizadas, chegou-se ao seguinte enunciado:

A missão do turismo de Três Cachoeiras é contribuir para a manutenção das características socioambientais do município, em especial das propriedades rurais e seu processo de sucessão familiar, ao mesmo tempo em que ajuda a combater a sazonalidade, divulgar o município, ampliar a integração regional, agregar valor a produtos e serviços locais, atrair investidores e melhorar estruturas.

11.6. Princípios do turismo

Princípios ou valores são os referenciais conceituais que norteiam os trabalhos, que dão direcionamento às ações e embasam as decisões. A partir da percepção de valores obtida nas reuniões realizadas, os princípios definidos para nortear o Plano de Turismo de Três Cachoeiras foram:

Natureza, localização privilegiada e qualidade de vida.

11.7. Identidade turística

A partir das definições conceituais associadas ao município, sugere-se, como identidade turística, a associação de Três Cachoeiras com o elemento água. Justifica-se:

- a. O nome do município tem relação com água (Três Cachoeiras);
- b. Boa parte do território municipal é representada pela Lagoa Itapeva;
- c. Os principais atrativos turísticos locais envolvem água (Praia da Lagoa Itapeva, Poço dos Morcegos, Poço das Andorinhas, Vale do Paraíso);
- d. Uma das principais empresas locais é produtora de água mineral.

Assim, sugere-se a adoção do seguinte *slogan* para o município:

Terra dos Caminhoneiros e das Águas.

O *slogan* proposto mantém a tradição associada ao município (Terra dos Caminhoneiros) e agrega um elemento de grande atratividade turística, intrinsecamente ligado ao território: a água. Conecta-se, ainda, com iniciativas regionais, como o roteiro “Caminho dos Vales e das Águas”, que integra diversos municípios do Litoral Norte, inclusive Três Cachoeiras.

11.8. Estratégias recomendadas

Estratégias são os caminhos a seguir ou, dito de outro modo, as indicações da forma efetiva de se percorrer um caminho para atingir os objetivos propostos. Recomenda-se que as estratégias tratem, prioritariamente, de:

- a. Atenuar os impactos negativos, as fraquezas e as ameaças e potencializar os impactos positivos, os pontos fortes e as oportunidades;
- b. Resolver ou atenuar situações ruins;
- c. Reduzir, minimizar ou compensar riscos;
- d. Fortalecer os fatores e aspectos que favorecem a sustentabilidade turística;
- e. Guiar-se pelos fatores e aspectos de maior relevância geral.

A análise das informações obtidas mostrou que os **principais desafios** para o desenvolvimento do turismo local são:

- a. **Esgotamento sanitário** (tratamento, destinação);
- b. **Energia** (regularidade no fornecimento, capacidade instalada);
- c. **Comunicação** (definições acerca de identidade turística, mercados, públicos, políticas, ações, materiais promocionais, entre outros aspectos relacionados; sinalização deficitária);
- d. **Estrutura turística** (inexistência de posto de informações turísticas no município, poucos empreendimentos, pouca capacidade de alojamento e alimentação, falta de estrutura de visitação nos atrativos);
- e. **Normatização / Legislação** (política de uso de áreas turísticas, exigências para implantação de novos negócios);
- f. **Planejamento, organização e articulação político-institucional** (elaboração e implementação de planos e políticas, articulação política para integração e parcerias, busca de mais visibilidade para o município, implementação de ações e processos locais);
- g. **Empreendedorismo** (ampliação de capacidade, disponibilidade e diversidade de empreendimentos; novos produtos turísticos);

- h. **Relações com a comunidade** (incentivo à capacitação para o turismo, fomento à cultura do turismo, educação para o turismo, maior aproximação entre cultura e turismo).

Considerando as análises realizadas, as estratégias recomendadas para o desenvolvimento responsável e sustentável do turismo de Três Cachoeiras são:

- a. **Revitalização do turismo no Morro Azul:** resgate da importância e do histórico de turismo da localidade, através de reuniões, capacitações, sinalização, estruturação e promoção, para que não se perca o trabalho realizado;
- b. **Turismo como fator de desenvolvimento local:** uso do Plano de Turismo como referencial e argumento para obtenção de recursos para aprimoramento das estruturas locais, especialmente de esgotamento sanitário e fornecimento de energia. Refere-se, ainda, a usar o turismo para obter mais visibilidade mercadológica e força política para o município;
- c. **Normatização específica para disciplinar o turismo no município:** criação de normas para coibir depredações e degradação ambiental nos locais em que há atrativos turísticos, através de regulamentação municipal das atividades e áreas; aumento dos cuidados para liberação de empreendimentos em termos de impactos ambientais, visuais e socioculturais;
- d. **Fomento ao empreendedorismo no turismo:** criação de programas e ações que permitam mapear e apresentar as potencialidades turísticas locais, orientar investidores, incentivar a comunidade a empreender no turismo, com investimento público para suporte e impulso ao setor;
- e. **Produtos e serviços turísticos com destaque para vivências e possibilidades que o território oferece:** mais do que apenas ver o lugar, importa proporcionar ao visitante oportunidades e meios de vivenciar o local, sua história e cultura, suas características socioambientais. Para isso, é estratégico atualizar o mapeamento de possibilidades e potencialidades locais, de modo a aprimorar o que já existe e desenvolver novas formas de interação dos visitantes com o território;
- f. **Definição e posicionamento da identidade turística do município perante o mercado:** Três Cachoeiras precisa marcar sua identidade e sua existência enquanto destino turístico, mostrando-se como o lugar único e diferenciado que é, com



ênfase em suas características socioambientais e de acordo com seu projeto de desenvolvimento;

- g. **Educação e capacitação para o turismo:** criação e implementação de programa de educação para o turismo, para desenvolver a cultura do turismo no município. É fundamental que os diversos públicos conheçam e compreendam o turismo;
- h. **Fortalecimento e ampliação da integração regional:** atuação política e mercadológica para ampliar a integração e a parceria com municípios próximos para reforçar demandas e aumentar visibilidade. Três Cachoeiras tem a vantagem estratégica de estar próxima de grandes centros de atratividade turística (Litoral, Aparados da Serra, Território Geoparque, Serra Gaúcha). O fortalecimento da integração com esses centros pode impulsionar o turismo local e ajudar a suprir lacunas em termos de estrutura turística;
- i. **Aproveitamento do fluxo de visitantes e viajantes da região para promoção dos produtos e serviços locais:** o perfil diversificado e o grande fluxo de turistas que percorrem as regiões adjacentes ao município constituem excelente oportunidade para captação de visitantes. Da mesma forma, caminhoneiros residentes na região e usuários dos serviços automotores do município podem ser utilizados para difusão da marca Três Cachoeiras para todos os destinos para onde eles viajam;
- j. **Integração do turismo com as estratégias de gestão local:** o turismo é tema transversal, é multidisciplinar por natureza. Daí a importância e a necessidade de trabalhar o turismo integrado a todas as outras áreas gerenciadas pelo município.

11.9. Planos de ação estratégicos

Planos de ação são **conjuntos de orientações** para que as estratégias definidas tornem-se viáveis na prática. A cada estratégia, corresponde um conjunto de ações. Cada ação tem seu detalhamento. Outras ações podem ser adicionadas aos planos, conforme evolução natural das atividades, devendo-se seguir a mesma estrutura de detalhamento.

Estratégia 1: Revitalização do turismo na localidade de Morro Azul.

Ação 1 – Avaliar situação da localidade em relação ao turismo.

Quando: fevereiro/2023.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 2 – Planejar intervenção do poder público para suporte à atividade turística da localidade.

Quando: até abril/2023.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 3 – Realizar ações de sensibilização e envolvimento comunitário para o turismo local.

Quando: início imediato, ação periódica (mediante programação).

Nível de prioridade: Alto.

Ação 4 – Promover capacitações em turismo e empreendedorismo para os moradores da localidade.

Quando: ação periódica, mediante programação.

Nível de prioridade: Médio.

Estratégia 2: Turismo como fator de desenvolvimento local: aprimoramento da infraestrutura para suporte ao desenvolvimento do turismo.

Ação 1 – Aprimorar a capacidade de abastecimento de água e a rede de esgotamento sanitário.

Quando: ação continuada. Demanda imediata e crescente.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 2 – Aprimorar a capacidade e regularidade de fornecimento de energia elétrica.

Quando: até 2026.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 3 – Usar Plano de Turismo como referencial e argumento para solicitação de melhorias de estrutura.

Quando: início imediato, ação continuada.

Nível de prioridade: Alto.

Estratégia 3: Normatização específica para disciplinar o turismo no município.

Ação 1 – Elaborar Política Municipal de Turismo.

Quando: até junho/2023.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 2 – Criar norma específica para regular o uso turístico de áreas privadas.

Quando: até abril/2023.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 3 – Estabelecer critérios de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental para instalação de empreendimentos turísticos no município.

Quando: até maio/2023.

Nível de prioridade: Médio.

Ação 4 – Alinhar as ações do turismo com as ações de conservação e preservação socioambiental.

Quando: início imediato, ação continuada.

Nível de prioridade: Médio.

Ação 5 – Utilizar o turismo como vetor de promoção social e de proteção ambiental.

Quando: ação continuada, início imediato.

Nível de prioridade: Médio.

Estratégia 4: Fomento ao empreendedorismo no turismo.

Ação 1 – Mapear demandas e potencialidades de empreendedorismo em relação ao turismo local.

Quando: início imediato. Conclusão até maio/2023.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 2 – Estabelecer formas de participação do poder público para dar suporte e impulso à atividade turística municipal.

Quando: até maio/2023.

Nível de prioridade: Médio.

Ação 3 – Realizar ações de sensibilização e envolvimento comunitário em relação ao turismo.

Quando: início imediato, ação periódica (mediante programação).

Nível de prioridade: Alto.

Ação 4 – Promover capacitações em turismo e empreendedorismo para os moradores.

Quando: ação periódica, mediante programação.

Nível de prioridade: Médio.

Ação 5 – Criar programas e ações de orientação ao empreendedor.

Quando: até junho/2023.

Nível de prioridade: Médio.

Estratégia 5: Produtos e serviços turísticos com destaque para vivências e possibilidades que o território oferece.

Ação 1 – Mapear atividades e atrativos com viés ecoturístico, histórico, cultural, esportivo, religioso, de eventos, de lazer, de aventura.

Quando: início imediato, ação continuada (podem ser estabelecidas etapas).

Nível de prioridade: Alto.

Ação 2 – Realizar eventos associados ao ciclos naturais (estações, períodos de florescimento ou colheita, datas importantes para a tradição local).

Quando: início imediato. **Meta:** um novo evento para temporada de verão 2023/24.

Nível de prioridade: Médio.

Ação 3 – Criar produtos (roteiros e atividades) destinados a públicos específicos (turismo de conhecimento, histórico, fotográfico, geoturismo, gastroturismo, esportivo, de aventura, de eventos, esotérico, cultural).

Quando: início imediato. **Meta:** um novo produto até julho/2023 (Festa dos Caminhoneiros).

Nível de prioridade: Alto.

Ação 4 – Criar rotas turísticas municipais.

Quando: início imediato. **Meta:** lançamento de ao menos uma nova rota em 2024.

Nível de prioridade: Baixo.

Ação 5 – Criar oportunidades para que o visitante participe de atividades tradicionais da comunidade.

Quando: até maio/2023. Início imediato.

Nível de prioridade: Médio.

Ação 6 – Criar centro cultural municipal.

Quando: até setembro/2023.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 7 – Criar produto envolvendo a “cultura caminhoneira” do município.

Quando: início imediato. **Meta:** um novo produto até 2024.

Nível de prioridade: Alto.

Estratégia 6: Definição e posicionamento da identidade turística do município perante o mercado.

Ação 1 – Criar um *slogan* para o turismo municipal.

Quando: início imediato, conclusão até março/2023.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 2 – Utilizar o *slogan* e os conceitos relacionados ao município em todas as oportunidades, meios e materiais de divulgação.

Quando: ação continuada.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 3 – Elaborar um Plano de Comunicação Turística para o município.

Quando: até abril/2023.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 4 – Elaborar um planejamento mercadológico para o turismo municipal.

Quando: início imediato, conclusão até junho/2023.

Nível de prioridade: Alto.

Estratégia 7: Educação e capacitação para o turismo.

Ação 1 – Desenvolver ações e materiais para conversar sobre turismo com cada público de interesse.

Quando: início imediato, ação continuada (mediante cronograma).

Nível de prioridade: Alto.

Ação 2 – Implementar programa “Turista Sustentável” ou similar (SUGESTÃO).

Quando: para feriados de 2023 e temporada de verão 2023/2024. Ação continuada.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 3 – Implementar programa “Turismo na Escola”.

Quando: tratativas em 2023, implantação em 2024.

Nível de prioridade: Médio.

Ação 4 – Implementar programa “Nosso Turismo” ou similar (SUGESTÃO).

Quando: iniciar em maio/2023. Ação continuada.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 5 – Estabelecer convênios e parcerias com instituições de ensino e treinamento para ações de capacitação e qualificação profissional.

Quando: início imediato. Acompanhamento permanente para identificar demandas.

Nível de prioridade: Médio.

Estratégia 8: Fortalecimento e ampliação da integração regional.

Ação 1 – Participar de fóruns turísticos com viés regional.

Quando: permanente, conforme agenda de reuniões e eventos.

Nível de prioridade: Médio.

Ação 2 – Estabelecer, manter ou ampliar parcerias com municípios vizinhos e destinos de referência nas regiões próximas.

Quando: ação continuada.

Nível de prioridade: Baixo.

Ação 3 – Integrar os produtos locais com rotas turísticas regionais, estaduais, nacionais e/ou internacionais.

Quando: a partir de 2023. **Meta-desafio: lançamento no Festuris 2023.**

Nível de prioridade: Baixo.

Ação 4 – Desenvolver ações e produtos específicos integrados com outros municípios (região).

Quando: até dezembro/2023.

Nível de prioridade: Médio.

Ação 5 – Aproveitar a mobilização em função da criação do Geoparque Caminho dos Cânions do Sul para potencializar e reforçar ações locais.

Quando: ação continuada, início imediato.

Nível de prioridade: Médio.

Estratégia 9: Aproveitamento do fluxo de visitantes e viajantes da região para promoção do turismo local.

Ação 1 – Realizar ações promocionais em municípios parceiros.

Quando: ação continuada, início imediato.

Nível de prioridade: Médio.

Ação 2 – Participar de eventos em parceria com outros municípios da região.

Quando: ação continuada, início imediato.

Nível de prioridade: Médio.

Ação 3 – Promover seus atrativos e produtos junto ao *trade* turístico dos municípios próximos.

Quando: ação continuada, início em junho/2023 (para a Festa dos Caminhoneiros).

Nível de prioridade: Médio.

Ação 4 – Aproveitar os deslocamentos dos caminhoneiros residentes no município e região para levar a marca de Três Cachoeiras por onde forem.

Quando: início imediato, ação continuada.

Nível de prioridade: Médio.

Ação 5 – Aproveitar o fluxo de veículos da BR 101 para promoção do turismo municipal.

Quando: início imediato, ação periódica.

Nível de prioridade: Médio.

Ação 6 – Aproveitar a distribuição de produtos locais para promover o município.

Quando: início imediato, ação continuada.

Nível de prioridade: Médio.

Estratégia 10: Integração do Turismo com as estratégias de gestão local.

Ação 1 – Realizar reunião periódica de apresentação das ações e programas do turismo para as demais secretarias e instituições parceiras (Conferência Municipal de Turismo ou similar).

Quando: junho/2023. Periodicidade semestral (sugestão).

Nível de prioridade: Médio.

Ação 2 – Integrar as ações de turismo com os planos das demais secretarias.

Quando: ação continuada, início imediato. Estabelecer periodicidade dos encontros.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 3 – Integrar o Plano Municipal de Turismo com o planejamento das instituições pertinentes ao turismo no município.

Quando: até dezembro/2023.

Nível de prioridade: Médio.

Ação 4 – Criar o Fundo Municipal de Turismo.

Quando: até junho/2023.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 5 – Fortalecer o COMTUR como instância principal de planejamento turístico municipal.

Quando: ação continuada.

Nível de prioridade: Alto.

Ação 6 – Criar lei instituindo o Plano Municipal de Turismo.

Quando: até fevereiro/2023.

Nível de prioridade: Alto.

11.10. Protocolos para Gestão da Insustentabilidade

Gerir a insustentabilidade significa identificar, com a maior brevidade possível, situações que possam representar grande risco ou grave ameaça aos objetivos pretendidos, visualizar possíveis desdobramentos ou agravamentos dessas situações e antever possíveis linhas de ação para impedir, minimizar ou mitigar seus impactos.

Protocolos para Gestão da Insustentabilidade são planos de contingência, elaborados em função de situações adversas previstas ou possíveis, envolvendo fatores e aspectos identificados como ameaças ou de alto risco de segurança (Nível de Comprometimento ou de Alerta) para o desenvolvimento responsável e sustentável do turismo municipal.

De acordo com a avaliação realizada a partir do uso do Método FEST, os fatores identificados como de maior risco para a sustentabilidade no desenvolvimento do turismo local foram os “Serviços ecossistêmicos”, o “Clima”, a “Geopolítica” e a “Viabilidade mercadológica”. Os aspectos que apresentaram maior Nível de Risco (grau máximo) foram as “Guerras” e as “Migrações” (associados ao fator “Geopolítica”), o “ILP mudança climática” (associado ao fator “Serviços ecossistêmicos”) e o “Porto do Litoral Norte” (associado ao fator “Estrutura turística”). As principais ameaças identificadas estão relacionadas aos seguintes aspectos: regularidade e disponibilidade de fornecimento de energia; mão-de-obra local (capacitação, disponibilidade de trabalhadores, empregabilidade local no turismo); tratamento e destinação de esgotos; mudanças no perfil dos clientes (elitização ou popularização).

Situação-problema: Guerras (alto Nível de Risco).

Situação atual: guerra em curso na Europa (Rússia x Ucrânia), com envolvimento indireto de diversos países (apoio logístico, político e econômico).

Possível agravamento: guerra mundial.

Cenário mais grave visualizado: guerra nuclear.

Impactos locais visualizados: diminuição geral de movimentação turística, em função de crise econômica (recessão global) ou humanitária (refugiados); rompimento das cadeias globais de suprimentos, causando desabastecimentos e aumentos excessivos de preços; inverno nuclear, com possibilidade de extinção de parte relevante da vida no planeta, em função das mudanças bruscas no ecossistema planetário.

Potencial para geração de insustentabilidade do turismo local: baixo (situação atual) a extremo (cenário mais grave).

Possibilidades de reversão ou anulação: Não.

Possibilidades de redução de impactos: Não.

Possibilidades de mitigação ou compensação de impactos: fortalecimento do turismo interno, especialmente o regional; redução de dependência da cadeia global de suprimentos; excelência em gestão financeira (pública e privada); otimização de ações, com planejamento e monitoramento de efetividade; apelo para uso do turismo como caminho para sanidade e equilíbrio psicológico.

Estratégias de prevenção visualizadas: manter reserva de capital para período longo de baixa demanda ou inatividade; manter estoque de segurança de itens essenciais; reduzir nível de dependência da cadeia global de suprimentos (valorização da produção local); dispor de produtos e serviços de interesse local e regional.

Início recomendado para implementação das ações possíveis e estratégias de prevenção: imediato (guerra já em curso, sem perspectiva de término, com tendência de agravamento).

Situação-problema: Migrações (alto Nível de Risco).

Situação atual: aumento do número de refugiados, principalmente em função da guerra em curso na Europa (Rússia x Ucrânia), de outros conflitos armados localizados e das consequências da mudança climática global (insegurança climática e alimentar).

Possíveis agravamentos: guerra mundial; aumento da insegurança climática e alimentar, com ocorrência de eventos extremos; crises financeiras e humanitárias de grandes proporções.

Cenários mais graves visualizados: guerra nuclear; inviabilização de regiões inteiras por conta de mudanças climáticas ou inverno nuclear; recessão global.

Impactos locais visualizados: aumento de pressão antrópica sobre localidades com maior nível de segurança climática; mudanças nas cadeias globais de suprimentos, causando desabastecimentos e aumentos excessivos de preços; comprometimento de mercados emissores em função dos impactos socioeconômicos das migrações.

Potencial para geração de insustentabilidade do turismo local: baixo (situação atual) a alto (cenário mais grave).

Possibilidades de reversão ou anulação: Não.

Possibilidades de redução de impactos: Não.

Possibilidades de mitigação ou compensação de impactos: diversidade de mercados de atuação; redução de dependência da cadeia global de suprimentos; excelência em gestão financeira (pública e privada); políticas públicas para gestão de eventuais fluxos migratórios.

Estratégias de prevenção visualizadas: manter reserva de capital para enfrentar períodos de baixa demanda; manter estoque de segurança de itens essenciais; reduzir nível de dependência da cadeia global de suprimentos (valorização da produção local); atuar em mercados diversificados.

Início recomendado para implementação das ações possíveis e estratégias de prevenção: imediato, com aceleração de ações em caso de agravamento das situações.

Situação-problema: ILP mudança climática (alto Nível de Risco).

Situação atual: mudança climática em curso, com intensificação de frequência e intensidade de eventos climáticos adversos. Mudanças na dinâmica dos ecossistemas, perda de biodiversidade, mudanças no equilíbrio natural do planeta.

Possível agravamento: mudanças mais rápidas do que o previsto, crise alimentar global, comprometimento das cadeias globais de suprimentos.

Cenário mais grave visualizado: colapso de ecossistemas.

Impactos locais visualizados: diminuição geral de movimentação turística, em função de crise econômica (recessão global), humanitária (refugiados ambientais) ou climática (eventos climáticos extremos); rompimento das cadeias globais de suprimentos, causando desabastecimentos e aumentos excessivos de preços; possibilidade de extinção de parte da humanidade, em função das mudanças bruscas no ecossistema planetário.

Potencial para geração de insustentabilidade do turismo local: baixo (situação atual) a alto (cenário mais grave).

Possibilidades de reversão ou anulação: Não.

Possibilidades de redução de impactos: Não.

Possibilidades de mitigação ou compensação de impactos: fortalecimento do turismo interno, especialmente o regional; redução de dependência da cadeia global de suprimentos; excelência em gestão financeira (pública e privada); otimização de ações, com planejamento e monitoramento de efetividade; esforços de conservação dos ecossistemas e da dinâmica climática locais.

Estratégias de prevenção visualizadas: manter reserva de capital para período longo de baixa demanda ou inatividade; manter estoque de segurança de itens essenciais; reduzir nível de dependência da cadeia global de suprimentos (valorização da produção local); dispor de produtos e serviços para públicos e mercados variados; usar o alto nível de segurança climática local como argumento de venda; adequar estruturas para melhor suportar eventos climáticos adversos; adequar processos e estruturas para ampliar autonomia de energia, água e demais itens relacionados aos padrões climáticos.

Início recomendado para implementação das ações possíveis e estratégias de prevenção: imediato (mudança climática em curso, com crescente tendência de agravamento).

Situação-problema: Porto do Litoral Norte (alto Nível de Risco).

Situação atual: porto projetado, projeto aprovado, perspectiva de início de obras em breve.

Possível agravamento: alterações significativas nas áreas social, de infraestrutura e de tráfego, com reflexos negativos sobre a atratividade turística do município.

Cenário mais grave visualizado: sérios problemas de mobilidade, habitação e segurança, com sensível piora nos indicadores de bem-estar social, comprometendo a qualidade de vida e a sustentabilidade turística do município.

Impactos locais visualizados: bolsões de pobreza e sub habitação; aumento dos níveis de insegurança pública; problemas de trânsito e mobilidade regional; crescimento acelerado e não planejado de estruturas de apoio à atividade portuária, sem o devido suporte de infraestrutura pública.

Potencial para geração de insustentabilidade do turismo local: nulo (situação atual) a alto (cenário mais grave).

Possibilidades de reversão ou anulação: Não.

Possibilidades de redução de impactos: Não.

Possibilidades de mitigação ou compensação de impactos: melhorias de infraestrutura geral; legislação que proteja os ativos socioambientais e turísticos do município; criação de produtos turísticos para públicos vinculados ao porto; uso do porto como diferencial turístico regional.

Estratégias de prevenção visualizadas: planejamento integrado regional; preparativos para os impactos visualizados; melhorias de infraestrutura e estruturas turísticas.

Início recomendado para implementação das ações possíveis e estratégias de prevenção: imediato (construção do porto prestes a iniciar).

Situação-problema: Capacidade e regularidade de fornecimento de energia (ameaça).

Situação atual: interrupções frequentes no fornecimento de energia, baixa capacidade de fornecimento.

Possível agravamento: perda de negócios e investimentos por conta da fragilidade energética.

Cenário mais grave visualizado: inviabilidade técnico-operacional de empreendimentos por conta da fragilidade energética.

Impactos locais visualizados: insatisfação de clientes; prejuízos a empreendedores; limitação de instalação de empreendimentos (porte e quantidade).

Potencial para geração de insustentabilidade do turismo local: baixo (situação atual) a médio (cenário mais grave).

Possibilidades de reversão ou anulação: Sim, mediante ampliação de capacidade de fornecimento por parte da empresa responsável.

Possibilidades de redução de impactos: Sim, mediante ampliação de capacidade de fornecimento por parte da empresa responsável.

Possibilidades de mitigação ou compensação de impactos: uso de energias alternativas.

Estratégias de prevenção visualizadas: acelerar e ampliar uso de fontes alternativas de energia e construções sustentáveis; reduzir consumo / dependência de energia elétrica.

Início recomendado para implementação das ações possíveis e estratégias de prevenção: imediato (sem previsão para ampliação de capacidade de fornecimento).

Situação-problema: Tratamento e destinação de esgoto (ameaça).

Situação atual: esgoto municipal sem tratamento e com frequente ocorrência de destinação inadequada.

Possível agravamento: ampliação de volume de dejetos, ampliando os riscos de contaminação de solo e águas e afetando a atratividade turística local.

Cenário mais grave visualizado: contaminação generalizada de solos e fontes de água, inviabilizando o turismo em áreas do município.

Impactos locais visualizados: aumento de doenças associadas à poluição por esgoto não tratado; contaminação de solos e águas; prejuízos à atratividade turística local; perda de investimentos e negócios; insatisfação da população e revolta contra o turismo.

Potencial para geração de insustentabilidade do turismo local: médio (situação atual) a alto (cenário mais grave).

Possibilidades de reversão ou anulação: Sim, mediante implementação de soluções para tratamento e destinação correta do esgotamento sanitário.

Possibilidades de redução de impactos: Sim, mediante implementação de soluções para tratamento e destinação correta do esgotamento sanitário.

Possibilidades de mitigação ou compensação de impactos: obrigatoriedade de empreendimentos destinarem corretamente seu esgoto e utilizarem meios próprios para seu tratamento.

Estratégias de prevenção visualizadas: ter plano de esgotamento sanitário; captar recursos para implementar plano de esgotamento sanitário; empreendimentos de maior porte com sistema próprio de tratamento e destinação de esgotos.

Início recomendado para implementação das ações possíveis e estratégias de prevenção: imediato (situação ruim, com tendência a agravamento em função do crescimento da demanda).

Situação-problema: Capacitação e disponibilidade de mão-de-obra local para o turismo (ameaça).

Situação atual: trabalhadores sem qualificação para atuação no turismo; desinteresse pela atividade turística; indisponibilidade de trabalhadores locais para o turismo.

Possível agravamento: ausência total de trabalhadores para o turismo.

Cenário mais grave visualizado: ausência de trabalhadores locais e impossibilidade de contratação de trabalhadores externos para o turismo.

Impactos locais visualizados: dificuldade ou inviabilidade de aumento de atividade de empreendimentos; dificuldade ou inviabilidade de instalação de novos empreendimentos.

Potencial para geração de insustentabilidade do turismo local: médio (situação atual) a alto (cenário mais grave).

Possibilidades de reversão ou anulação: Sim, mas apenas a longo prazo.

Possibilidades de redução de impactos: Sim, mediante trabalho de sensibilização local para o turismo, promoção de capacitações para trabalhadores, educação para o turismo e aumento do fluxo turístico no município.

Possibilidades de mitigação ou compensação de impactos: aumento do valor pago aos trabalhadores pelos empreendimentos; busca de reforços de outras localidades para momentos de grande demanda (trabalho temporário).

Estratégias de prevenção visualizadas: educação para o turismo; ações de sensibilização para o turismo; promoção de ações de capacitação para o turismo.

Início recomendado para implementação das ações possíveis e estratégias de prevenção: imediato.

Situação-problema: Mudança no perfil dos clientes (ameaça).

Situação atual: período pós-pandemia de Covid-19 marcado por turismo mais elitizado ou mais popularizado.

Possível agravamento: concentração nos extremos de público, com dificuldade de adaptação por parte dos empreendimentos atuais.

Cenário mais grave visualizado: inviabilidade de empreendimentos atuais.

Impactos locais visualizados: comprometimento da viabilidade de alguns empreendimentos, por incapacidade de adaptação ao perfil de público; surgimento de novos empreendimentos para atender público de mais alto padrão; aumento da pressão sobre os atrativos com acesso gratuito ou de baixo preço; atrativos inacessíveis ao público em função de preço elevado.

Potencial para geração de insustentabilidade do turismo local: médio.

Possibilidades de reversão ou anulação: Não.

Possibilidades de redução de impactos: Sim, mediante adequação de empreendimentos ao perfil de público.

Possibilidades de mitigação ou compensação de impactos: criação de produtos e serviços para públicos diferenciados, conforme a capacidade e a vontade de cada empreendimento.

Estratégias de prevenção visualizadas: acompanhamento do perfil dos clientes; adequação de instalações, serviços e produtos.

Início recomendado para implementação das ações possíveis e estratégias de prevenção: imediato.

11.11. Orientações para implementação do Plano de Turismo

Para assegurar que tudo o que foi planejado efetivamente ocorra, é necessário formular um plano para implementação do Plano Municipal de Turismo, que deve envolver:

- a. **Criação de uma lei municipal específica**, para que possa surtir os efeitos legais necessários à sua aplicação;
- b. **Disseminação da informação** junto ao *trade* turístico e junto à comunidade;
- c. **Envolvimento dos demais agentes políticos** do município (vereadores, secretários, lideranças comunitárias e setoriais);
- d. Realização de **capacitações** específicas para os públicos envolvidos;
- e. Estabelecimento de um **cronograma de implementação** e de um **sistema de acompanhamento e fiscalização** que assegure seu cumprimento;
- f. Estabelecimento de uma agenda de reuniões de **avaliação**, que permita fazer os ajustes eventualmente necessários no processo.

Outras estratégias e ações podem ser acrescentadas ao Plano de Turismo, se o grupo gestor entender como necessárias. Há que se fazer também o **planejamento ligado à execução das ações, detalhando tarefas para os níveis tático (gerencial) e operacional**. Por fim, é imprescindível que haja uma **pessoa, grupo de trabalho ou departamento** responsável pelo acompanhamento e fiscalização da execução do Plano, tanto no sentido de garantir que esteja acontecendo sua implementação, quanto no sentido de auxiliar nos arranjos necessários para que a mesma aconteça.

11.12. Plano de Comunicação: diretrizes iniciais

O Plano Municipal de Turismo precisa de um Plano de Comunicação específico, para que todos os públicos possam conhecer seu conteúdo e auxiliar em sua implementação. Não é objetivo deste trabalho detalhar tal plano, mas é fundamental que apresente algumas diretrizes para sua elaboração, a saber:

- a. **Identificação de todos os públicos** com os quais o turismo interage;

- b. Comunicação em **linguagem acessível aos diversos públicos** (transposição didática);
- c. Utilização dos **canais mais adequados** para alcançar cada público;
- d. **Apresentação para o trade turístico** e cadeias produtivas associadas ao turismo;
- e. Criação de **materiais promocionais** para atuação junto aos mercados desejados;
- f. **Alinhamento das ações** de comunicação com as esferas regional, estadual e federal;
- g. **Alinhamento entre todas as áreas** de atuação do poder público municipal;
- h. **Treinamento para todos** os atendentes e profissionais que prestem informações turísticas no município;
- i. Vinculação a um **Plano de Marketing Turístico Municipal**.

11.13. Monitoramento do Plano Municipal de Turismo

O Plano Municipal de Turismo de Três Cachoeiras tem validade de 5 anos (2023 a 2027), sendo recomendável uma revisão para adequação estratégica no terceiro ano (2025). Estratégias, ações e planos de ação devem ser revisados anualmente ou sempre que um fato relevante assim o exigir. Para saber se as estratégias e ações colocadas em prática estão funcionando, é preciso medir resultados, verificar situações, através de indicadores que servirão como guia para **compreender a dinâmica e o desempenho** dos aspectos e elementos que integram o sistema (no caso, o turismo).

11.14. Política Municipal de Turismo: orientações para elaboração

A Política Municipal de Turismo é um **instrumento legal** que estabelece o papel do Poder Público Municipal na gestão do turismo e define pressupostos que fundamentam as políticas, programas, projetos e ações formuladas e executadas pela Prefeitura Municipal, com a participação da sociedade, no campo do turismo. A Política de Turismo tem por base a Política Nacional de Turismo e o Plano Municipal de Turismo. Sua função é mais **política e normativa**, definindo os limites e possibilidades associados ao desenvolvimento turístico

desejado para o município. Dentre outros temas, cabe à Política Municipal de Turismo **estabelecer a forma como o município age diante de determinadas situações** inerentes ao funcionamento do turismo.

São elementos constituintes da Política Municipal de Turismo as definições sobre:

- a. **A conceituação do turismo e seus termos associados;**
- b. **Os pressupostos e objetivos do turismo municipal;**
- c. **Os impactos e resultados esperados para o município;**
- d. **A estruturação local para o turismo;**
- e. **O funcionamento e regulamentação do turismo no município;**
- f. **A forma de desenvolvimento e financiamento das atividades turísticas;**
- g. **A sustentabilidade no turismo;**
- h. **As relações com o mercado.**

Outros tópicos podem ser agregados ou mais detalhados. Uma vez aprovado o texto da Política Municipal de Turismo junto ao colegiado específico (COMTUR), a **proposta deve ser encaminhada ao departamento jurídico competente para revisão e transformação em projeto de lei**. A seguir, o projeto deve ser enviado para apreciação e aprovação na Câmara Municipal de Vereadores.

Considerações finais

O Plano Municipal de Turismo de Três Cachoeiras origina-se nas preocupações manifestadas pela Secretaria Municipal de Turismo acerca da necessidade de estruturação das ações turísticas no município e de adequação ao Sistema Nacional de Turismo, sob responsabilidade do Governo Federal do Brasil. O Plano de Turismo consiste numa **ferramenta de gestão**, onde encontram-se registradas as **expectativas e pretensões do município sobre o turismo**, suas condições objetivas para desenvolvimento da atividade e as **estratégias e ações** visualizadas para atingir os objetivos desejados. Preocupações com os aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais permeiam as ações previstas no Plano, numa **visão integradora, sistêmica e multidisciplinar**, ainda que prática, objetiva e factível.

A simples existência do Plano de Turismo, entretanto, não garante sucesso na empreitada. Há que se trabalhar muito para que as ações previstas tornem-se reais, para que os objetivos sejam atingidos e os resultados, alcançados. Demanda muito esforço e cooperação, muita paciência e proatividade. Embora ligado ao Poder Público, não pertence exclusivamente a ele, não devendo ser parte de qualquer projeto político. Não pode ser responsabilidade de uma pessoa ou grupo apenas, mas tarefa comum de toda a sociedade na busca por um turismo qualificado e que traga o resultado desejado: **um turismo forte, bem estruturado, responsável, que gere benefícios para toda a comunidade e contribua de maneira exemplar para o desenvolvimento sustentável do município e de sua região.**

Referências bibliográficas

BARRETTO, Margarita. **Planejamento e organização do turismo**. 7ª Ed. – Campinas, SP: Papirus, 1991 (Coleção Turismo).

BELLEN, Hans Michael van. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022: mais emprego e renda para o Brasil**. Brasília, DF: MTur, 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. OMT, 2019. Disponível em <http://antigo.turismo.gov.br/images/pdf/Publica%C3%A7%C3%B5es/2020/Turismo-e-os-Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustent%C3%A1vel-Final-WEB.PDF>, acessado em 04 de abril de 2021.

Confederação Nacional de Municípios – CNM. **Turismo em 360 – Planejando o turismo no seu município**. Brasília: CNM, 2018.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

FERRETTI, Paulo Eduardo Macedo. **Sustentabilidade e desenvolvimento turístico: uma análise das políticas e práticas de gestão pública do turismo no município de Cambará do Sul, RS, Brasil**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Hortênsias, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ambiente e Sustentabilidade. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), São Francisco de Paula, RS: 2022.

HANAI, F. Y. **Sistema de Indicadores de Sustentabilidade: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, estado de Minas Gerais, Brasil**. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Engenharia Ambiental – Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) – Universidade de São Paulo (USP), São Carlos, SP: 2009.

IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 13ª Ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável** (trad. Sandra Netz). Porto Alegre, RS: Bookman, 2003.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (org.). **Gestão Pública do Turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2014.

TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin (org.). **Gestão de turismo municipal**. 2ª Ed. – São Paulo: Futura, 2001.